ANNO XXXIII N. 16.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 21 DE JANEIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE. Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS. Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia. Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras. S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira. S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras. Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras. (Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL. Tribunal do commercio: segundas e quintas. Relação: terças-feiras e sabbados. Fazenda: quartas e sabbados ás 10 horas. Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia. Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas. Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia. Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
3 Quarto crescente ás 9 horas e 54 minutos da manhãa.
10 Lua cheia ás 6 horas e 48 minutos da manhãa.
18 Quarto minguante ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.
25 Lua nova ás 9 horas e 6 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Segunda 0 e 30 minutos da tarde.
Primeira 0 e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
19 Segunda. S. Danuto rei m.; Ss. Audifax e Abbacuc irms mm.
20 Terça. S. Fabião p. m.; S. Sebastião m.; S. Neophito m.
21 Quart. S. Ignez v. m.; S. Patrocolo m.; S. Epiphanio b.
22 Quinta. Ss. Vicente dioc., e Anastacio mm.
23 Sext. S. Ildefonso arc.; S. Emereciana v.
24 Sabbado. Nossa Senhora da Paz; S. Thimoteo b. m.
25 Domingo. 3.º depois de reis. S. Ananias; S. Juventino.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO. O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA GUERRA.

Illm. e Exm. Sr.—Satisfazendo ao dever de relatar a V. Exc. os trabalhos dos exercicios praticos da escola de applicação durante o tempo que o corpo academico esteve na casa denominada do Salitre, cumpre-me dizer o seguinte:

Tendo-se ordenado que a marcha para aquelle lugar se effectuasse na manhãa do dia 4 do corrente mez, partiram para a fortaleza da Praia Vermelha os contingentes do corpo do exercito que V. Exc. determinou que acompanhassem o corpo academico; em consequencia porém da copiosa chuva e em virtude das ordens de V. Exc., retirou-se o contingente de cavallaria para seu respectivo quartel depois de ter chegado áquella fortaleza, e os do 1º batalhão de artilharia a pé e do 1º de infantaria voltaram da ponte de Botafogo no mesmo vapor em que tinham ido.

Os alumnos do 1º e 2º annos da escola aquartelados na fortaleza de S. João, tendo-se passado na madrugada daquelle dia para a Praia Vermelha, ahi ficaram a espera de segunda ordem de marcha.

No dia 7 póde-se ella effectuar, e reunindo-se no campo exterior a essa fortaleza os referidos contingentes dos corpos do exercito e todo o corpo academico, de accordo com as disposições do programma que tive a honra de dirigir a V. Exc. com o meu officio de 4 do mez proximo passado, formou essa força uma columna de marcha na ordem seguinte:

Uma patrulha de exploradores de cavallaria, uma guarda avançada de trinta homens do batalhão de engenheiros, um pelotão de sapadores do mesmo corpo munidos da conveniente ferramenta, um corpo de infantaria sob o commando do capitão commandante interino do batalhão de engenheiros composto de dous pelotões de alumnos, dous de soldados do 1º batalhão de infantaria do exercito, e dous do batalhão de engenheiros, outro pelotão de sapadores, quatro boccas de fogo sob o commando de um capitão, guarnecidas pelo contingente do 1º batalhão de artilharia a pé, que se compunha de 28 cadetes, um piquete do contingente do 1º regimento de cavallaria ligeira, 6 carros de munições e bagagens, e uma guarda da retaguarda de 20 homens do batalhão de engenheiros, prefazendo toda a força o numero de 477 praças, constantes do mappa que incluso remetto a V. Exc.

Para maior regularidade do serviço e pratica de instrucção, ordenei que durante a marcha e tempo de estada no Salitre o vice-director da escola exercesse as funcções de ajudante-general de uma força considerada em campanha, e bem assim que o capitão do batalhão de engenheiros, lente da escola Dr. José Carlos de Carvalho, se incumbisse das obrigações de quartel mestre general, sendo designados para o serviço dessas duas repartições alguns officiaes do estado maior e de engenheiros, praticantes e alumnos da escola.

O batalhão de engenheiros apresentou-se regularmente fardado e equipado.

Os alumnos esmeraram-se em se apresentar bem equipados, e distinguiram-se na galhardia e boa vontade com que fizeram toda a marcha, não tendo nenhum se mostrado incommodado ou incapaz della.

Os cadetes do 1º batalhão de artilharia a pe, muitos dos quaes consta-me que foi essa a primeira vez que marcharam equipados, igualmente se distinguiram como os alumnos.

A marcha fez-se com regularidade sem nenhum inconveniente, e toda a força se conduzio com boa apparencia e disciplina.

Partindo-se da Praia Vermelha ás 6 e tres quartos horas da manhãa, chegamos ao Salitre pelas 9 horas.

O resto desse dia foi preenchido com os arranjos de aquartelamento, rancho, arrecadação do parque e bagagem, etc.

Os contingentes dos corpos do exercito voltaram para seus quarteis ás 6 horas da tarde desse mesmo dia; os do 1º batalhão de artilharia a pé, e 1º de infantaria embarcando em Botafogo no mesmo vapor que os havia de manhãa conduzido.

Todo o corpo academico aquartelou-se no edificio do Salitre, posto que com falta de commodidades, principalmente porque sendo a cozinha para o rancho dos alumnos no interior do mesmo edificio, tornava-se este em muitas horas do dia quasi inhabitavel, pela fumaça que abundantemente se esparzia pelo alojamento dos alumnos. Não era porém possivel remediar então este mal, por não haver fora do edificio outro lugar em que se pudesse estabelecer a cozinha, por estar todo o terreno exterior em posse de um proprietario particular.

Ao alvorecer do dia 8, o corpo academico marchou para o campo denominado do—Leblon,—conduzindo tendas do novo padrão para 2, 4 e 10 praças, e alli se erigio o acampamento nas seguintes condições:

Sendo o campo bordado de um lado pela costa do mar, suppoz-se que ahi haviamos desembarcado para operar contra a cidade, e o acampamento se traçou apoiando o flanco esquerdo sobre a encosta dos montes denominados—Dous Irmãos—e o direito para o lado da Copacabana, coberta a retaguarda pelo mar, ficando assim a frente voltada para estrada que conduz ao dito campo, a partir do desfiladeiro de S. Clemente pelo valle da lagoa, bifurcando se essa estrada com a que parte dos desfiladeiros da Gavea.

A posição do acampamento militarmente considerada teria de comprehender a defeza dos referidos desfiladeiros, assim como a do flanco direito sobre a praia da Copacabana e alturas do Leme, pontos que deviam ser todos occupados por corpos destacados, se a força em operações fosse sufficiente; e onde em épocas anteriores se construiram as baterias do Leme, Piaçava e Bella-Vista, de cujas fortificações hoje apenas existem vestigios, ou antes tradição, pelo abandono total em que infelizmente tem cahido toda a defeza que tão habilmente outr'ora foi delineada na capital do imperio.

No dia 9 tratou-se de fazer um reconhecimento topographico e militar no terreno comprehendido entre o campo do Leblon, Jardim Botanico, e a estrada que se dirige para a Gavea.

Tencionando eu que o corpo academico se conservasse no acampamento por alguns dias emquanto se fizessem os exercicios praticos de balistica, para os quaes serveria como linha de tiro a praia entre a ponta da Copacabana e os Dous Irmãos, não foi porém possivel effectuar-se meu designio, porque desde a noite de 9 e em todos os dias successivos copiosas chuvas tornaram todo o terreno alagado e em alguns lugares quasi intransitavel; parecendo-me imprudente em taes circumstancias expor a gente ao rigor de tão mao tempo e as infalliveis consequencias contra a saude dos alumnos e dos soldados.

Attendendo eu a que, continuando os alumnos da aula provisoria de mathematicas a estarem no Salitre, teriam grande atrazo em suas lições theoricas, sem maior proveito dos trabalhos praticos, que elles não podiam apreciar, ordenei que no dia 15 regressassem para a Praia Vermelha, tencionando mandar reuni-los no Salitre, nos dias feriados em que fosse possivel entrarem em exercicios geraes de infantaria, o que porém não succedeu por continuarem sempre mais ou menos os dias chuvosos até a' nossa retirada para esta fortaleza.

No campo do Leblon não se poderia delinear e construir qualquer obra de fortificação passageira, porque o dono do campo só permittio a utilidade delle com a condição de se não deteriorar a sua propriedade. Tentei portanto construir um redente na pequena parte do terreno nacional que se estende sobre a lagoa, fronteiro a' entrada do Jardim Botanico e tendo mandado pelos soldados do batalhão de engenheiros derribar a mouta e espinhal que alli havia, em um dos dias que mé pareceu poder-se executar a obra fiz marchar para esse lugar os alumnos e soldados disponiveis.

Sob a direcção do lente do 1º anno desta escola, o Dr. José Carlos de Carvalho, foi traçado um redente com partes flaqueantes, e estabelecido o seu perfil, começou-se a excavação do fosso. Não obstante trabalharem os alumnos e praças do batalhão atolados em lama, mostraram dedicação e vontade na execução da obra.

O terreno todo de Maçapé, extremamente improprio para taes trabalhos, apenas era cavado na profundidade de um palmo cobria-se de agua, de modo a não se poder facilmente continuar a excavação do fosso, resultando disso a impossibilidade de haver terras proprias para o massiço do parapeito, banqueta, etc., a não serem conduzidas de lugar muito distante, occorrendo mais a difficuldade de não haverem mattos proximos, onde se fizessem faxinas.

Reconheci portanto, a grande difficuldade de levar a effeito aquella obra, arriscando mesmo a que os alumnos adoecessem com o excesso de trabalho sobre um terreno alagadiço, e em um dia em que não deixou de haver repetidos chuveiros. Dei, pois, o trabalho por concluido ás 3 horas da tarde, ficando apenas começado o revestimento do parapeito do saliente, e a abertura do fosso correspondente a essa parte.

A força era muito diminuta para construir a obra no tempo e condições prescriptas nos tratados de fortificação; e seriam necessarios muitos dias para ella se concluir. Apenas se cortaram 500 leivas e se fizeram poucas faxinas e salchichões para os revestimentos.

Em todo esse trabalho foi muito louvavel a boa vontade e interesse que nelle tomaram todos os alumnos.

Nos dias em que o tempo permittio, fizeram-se reconhecimentos topographicos, levantando-se cinco plantas parciaes das estradas vizinhas ao edificio do Salitre, do campo do Leblon e da parte da margem da lagoa. Essas plantas se estão transportando para uma geral, que opportunamente terei a honra de apresentar a V. Exc.

Alguns dias foram approveitados para as lições de esgrima, de espada e bayoneta. Fizeram-se poucos exercicios de infantaria; e em um unico dia em que nos foi possivel, praticaram-se tiros ao alvo de arma a tige, no que se mostraram habilitados os exalumnos praticantes e alguns dos actuaes do 1.º e 2.º annos da escola.

O Dr. José Carlos de Carvalho, sendo obrigado na qualidade de capitão do batalhão de engenheiros a assistir aos exercicios, como lente da escola, prestou-se além disto a dirigir todos os que eram relativos ás doutrinas de seu annocom aquella intelligencia, dedicação e conhecimento da materia que costuma empregar em todos os trabalhos de que he encarregado.

O major Dr. Francisco Antonio Raposo, lente do 2.º anno da escola, encarregou-se igualmente dos exercicios de balistica, em conformidade do programma que foi submettido á consideração de V. Exc.; e nos poucos dias que poderam ser approveitados para elles, dirigio-os o mesmo doutor pessoalmente, empregando a solicitude, muita intelligencia e conhecimentos que lhe são proprios e despende em todos os actos de seu magisterio.

Juntos apresento a V. Exc. os proprios originaes dos relatorios que me dirigiram os referidos lentes, e pelos quaes melhor se póde ajuizar dos trabalhos de que se encarregaram.

Durante a estada do corpo academico no Salitre adoeceram alguns alumnos, dous dos quaes gravemente, segundo as informações do medico, mas preferiram antes ser alli tratados com a continuada assistencia deste, do que virem para a enfermaria da escola ou para suas casas, o que foi de bom resultado, pois voltaram todos sãos.

Das praças do batalhão nenhuma adoeceu.

Os officiaes e alumnos da escola tornaram-se dignos de todo o elogio por seu comportamento no que foi relativo ao serviço, e pelo procedimento para com a população da vizinhança.

As praças do batalhão de engenheiros em geral não se comportaram mal; sendo porem notavel que em tão pouco tempo, não obstante todas as cautelas empregadas, se ausentassem do corpo vinte soldados, dos quaes dous se appresentaram no dia seguinte ao em que faltaram ao quartel, e quatro, tendo já completado deserção, vieram remettidos pela policia do districto de Iraja'.

Sou informado de que nos corpos que teem estado no Salitre geralmente succede notavel deserção de suas praças. Attribuo este facto a proximidade e facilidade da passagem pelas montanhas da Gavea para o lado de Jacarepaguá e Campinho, e dahi para diversos pontos.

Sera' mesmo possivel que se dê alguma seducção para com os soldados, pois he publico, que em algumas situações agricolas da Tijuca. Engenho Novo, Jacarepaguá, etc., se acham desertores acoitados e trabalhando por modicos salarios.

Devo accrescentar que não contando eu com um grande resultado deste primeiro ensaio de exercicios praticos da escola, em consequencia de não se achar ella ainda devidamente montada, e prevendo sómente a vantagem de os iniciar para que de futuro melhorem, occorreram, alem disto, muitas contrariedades na ma estação do anno em que elles se deveriam praticar e no pequeno pessoal do batalhão de engenheiros, ainda não affeito a taes trabalhos; sendo impossivel exigir de tão pouca força mais do que se fez no curto lapso de 15 dias desde o da marcha até o em que se retirou o corpo academico daquelle lugar.

Esta circumstancia he uma prova de que nas reformas dos regulamentos da escola se deve tambem attender á alteração do tempo lectivo, afim de que os trabalhos praticos se possam fazer em estação propria e por prazo conveniente.

O lugar que foi destinado para os exercicios praticos de balistica offerece grandes desvantagens para que elles se façam com a perfeição necessaria; e não se poderão mesmo aperfeiçoar senão praticados em um terreno proprio para a construcção de uma boa linha de tiro.

Reconheci igualmente, que não se poderá tambem praticar obras de fortificações no lugar em que estivemos aquartelados por não haver um terreno que não seja de propriedade particular, nem mattos donde se possam tirar os necessarios meios para taes obras.

He quanto me occorre dizer succintamente a V. Exc. acerca do primeiro ensaio pratico de exercicios da escola, que sem duvida devem progressivamente melhorar, demonstrando já o grande proveito de um tão util estabelecimento.

Deos guarde a V. Exc. Directoria da escola de applicação do exercito na Praia Vermelha 28 de dezembro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro marquez de Caxias, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—*Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão*, brigadeiro e director interino.

Rio de Janeiro.—Ministerio da guerra em 2 de janeiro de 1857.

S. M. o Imperador, tendo tomado na devida consideração quanto V. S. expõe no seu officio n. 226 de 24 de novembro ultimo, acerca das vantagens e mesmo inexequibilidade do systema seguido nos exames da escola de applicação e na classificação dos alumnos que completam os respectivos cursos, ha por bem determinar que: 1.º, em lugar de prova oral, unica estabelecida para os exames, se adopte tambem a prova escripta sobre questões formuladas pelo jury de exame e tiradas do ponto sorteado; 2.º, para a resolução dessas questões se concedera' ao examinando o espaço de duas horas; 3.º, quando o jury o julgar conveniente, seguir-se-ha uma prova oral, discorrendo o alumno por espaço de tempo nunca maior de um quarto de hora sobre qualquer das partes do seu ponto que lhe sera' indicada; 4.º, a prova escripta servirá de base a classificação ordinal do alumno, dispensando-se o concurso estabelecido; 5.º, ficam alteradas nesta conformidade as disposições dos arts. 21, 22 e 26 das instrucções approvadas pelo aviso de 16 de abril de 1855.

Communicando a V. S. esta imperial resolução, tenho a accrescentar, que os exames do corrente anno podem ja' verificar-se pela fórma ora estatuida.

Deos guarde a V. S.—*Marquez de Caxias*.—Sr. Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 31 de dezembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Sendo o governo imperial autorisado pelo § 9º do art. 5º da lei n. 862 de 30 de julho do corrente anno, a supprimir a commissão encarregada dos trabalhos preparatorios das promoções, S. M. o Imperador ha por bem dar por extincta a commissão de promoções, louvando os seus membros pela coadjuvação que sempre prestaram ao mesmo governo. Por esta occasião declaro a V. Exc que os papeis em poder da dita commissão devem passar para o archivo desta secretaria de estado, ficando a cargo do segundo official Carlos Antonio Petra de Barros, emquanto se não organisar, na conformidade daquella lei, a repartição de ajudante general; e que os escripturarios da referida commissão passam a servir como addidos á secretaria de estado emquanto se lhes não der outro destino.

Deos guarde a V. Exc.—*Marquez de Caxias*.—Sr. Francisco de Paula Vasconcellos.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 19 de janeiro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 404.

O general commandante das armas, tendo de seguir para o presidio de Fernando, a desempenhar alli uma commissão do serviço militar, encarrega do commando da guarnição durante a sua ausencia o Sr. coronel Manoel Muniz Tavares. Acompanham ao mesmo general em dita commissão os Srs. tenente coronel Hygino José Coelho, capitães Francisco Camello Pessoa de Lacerda, Brazilio de Amorim Bezerra e tenente José Joaquim Coelho Junior, bem como o capellão da repartição ecclesiastica do exercito padre Lourenço de Albuquerque Loyola, e segundo cirurgião Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, que destacam para o referido presidio no corrente semestre.

José Joaquim Coelho.

—20—

ORDEM DO DIA N. 405.

O general commandante das armas declara para os fins convenientes, que o Sr. tenente João Baptista do Rego Barros Cavalcanti de Albuquerque apresentou-se da licença que fruio na corte no dia 1º do corrente mez, e não a 2, como se observou no mappa diario do segundo batalhão de infantaria. Os Srs. commandantes de corpos, e da fortaleza do Brum, farão remetter para o arsenal de marinha, amanhãa pelas 6 horas da manhãa, os sentenciados militares cujas penas devem ser cumpridas no presidio de Fernando, afim de serem mandados para bordo do brigue de guerra *Beberibe* que os tem de transportar; com os sentenciados devem embarcar tambem as praças que houverem de destacar para alli.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

Montevidéo 5 de janeiro.

Escrevemos ha tres dias pelo *Tocantins* que daqui sahio na madrugada de 2 do corrente. Pouco he pois o que temos para escrever pelo *Prince*, que parte hoje ao meio dia.

Effectuou-se no dia 1º a eleição do alcaide ordinario da capital. Como na eleição de senadores, o governo teve o cuidado de confiar a—força publica a garantia da liberdade do voto.—Ja se vê que não podia deixar de ser eleito o candidato que a folha official declarou haver merecido a aceitação do presidente da republica. O Sr. D. Andrés A. Gomez he portanto o alcaide ordinario de Montevidéo, e o Sr. Dr. D. Firmin Ferreira y Artigas o defensor de menores.

Não estivemos presente no acto; mas segundo dizem jornaes ministeriaes, que não podem ser averbados de suspeitos, a força publica teve de intervir de um modo muito directo para que fosse o voto completamente livre.

O *Comercio del Plata*, por exemplo, dando conta da eleição, em seu numero de ante-hontem, exprime-se nos seguintes termos:

« A eleição não foi de todo tranquilla, segundo nos informam, e algumas increpações justas poderiamos fazer a certos encarregados da segurança publica e da conservação da ordem, se os factos que se nos relataram fossem para nós de authenticidade inquestionavel.

« Que a divergencia de sympathias por tal ou qual candidato houvesse dado lugar a episodios mais ou menos acalorados entre os cidadãos, seria deploravel; mas que a autoridade haja intervindo com maneiras inconvenientes nesses episodios, não só he deploravel, senão profundamente censuravel. A obrigação dos agentes da policia nos actos em que o povo exerce directamente o seu sagrado direito de eleição he puramente passiva, e, quando sahe dessa esphera, usurpa attribuições que não lhe pertencem e abusa por conseguinte da força que a lei depositou em suas mãos.

« Sentimos que o dever nos tenha collocado no caso de fallarmos deste modo; porem he necessario que as formas se preencham, e que os que devem dar o exemplo de respeito e de obediencia á lei não sejam os primeiros a viola-la. »

E o *Nacional*, annunciando que a commissão permanente das camaras se reunira no dia 3. as 2 horas, para occupar-se de algumas violencias que se attribuem a' força publica, exercidas na eleição do alcaide ordinario, diz:

« Não presenciamos o acto porque não nos foi possivel; julgamos so pelos dados que temos, que accusam uniformemente a eleição de falta de independencia e de liberdade. A sessão da commissão permanente e as explicações do ministerio tornarão claro este repugnante negocio. »

Felizmente nada sério resultou desses abusos, e a ordem conservava-se inalteravel. O espirito publico, ao que parece, está tão aborrecido e enjoado das revoluções, tem ja tanta consciencia de que dellas só provem o atrazo e a miseria do paiz, que prefere soffrer os abusos da autoridade, a offensa mesmo das instituições e dos seus direitos, antes do que recorrer as armas para desaffrontar-se. E ainda bem porque de outra maneira não poderiam os saladeros trabalhar, como estão trabalhando, e nem os lavradores realisar a colheita abundante que estão fazendo. Deos, pois, conserve o povo oriental nas boas disposições em que mostra achar-se.

Além disto, o que temos mais para dizer aos leitores relativamente a Montevideo cifra-se em que Tamberlick na actualidade he a ordem do dia de todos os circulos, o objecto de todas as attenções. Como o declaramos na carta anterior, havendo a companhia dramatica hespanhola tomado por empreza o sumptuoso e elegante theatro de Salis, estava reservado para o distincto artista a velha e desagradavel barraca denominada de S. Filippe e S. Thiago. Uma outra difficuldade, ainda mais importante e grave, obstava a que o afamado tenor se fizesse ouvir nesta capital; e he que a orchestra do theatro de Solis, unica que ha aqui, tinha-se compromettido por um contrato solemne a não tocar em qualquer outro theatro!

Apenas, porém, Tamberlick desembarcou, coberto dos louros que nessa corte colheu, os dilettantis de Montevidéo levantaram-se em massa para protestar contra os obstaculos que se oppunham a que fosse elle aqui recebido com as honras correspondentes ao seu raro talento e merito transcendente.

Para darmos idéa aos leitores desses protestos, sobeja o bello artigo que sobre a questão escreveu o espirituoso e illustrado redactor do *Comercio del Plata*, e que aqui transcrevemos em seguida:

« Os que não comprehendem o heroismo senão sob as formas de Marte com a couraça no peito e a espada na mão, jamais admittirão que tambem se póde ser heroe na'arte, e representar como Tamberlick um poder que rivalisa em influencia sobre o espirito humano como Godofredo, Bayardo ou o Cid de immortal memoria.

« Tamberlick, segundo a fama, segundo a expressão de todos que o tem ouvido, e segundo o serio testemunho de pessoas competentes, he um poder tal, que póde exercer com a sua voz e o seu talento a mesma influencia que o czar da Russia com a sua vontade omnipotente.

« Se podessemos citar os nomes em que nos apoiamos para proferir estas palavras, Montevidéo não temeria que ellas fossem uma exageração do nosso espirito.

« Não estamos, porem, autorisado para tanto, e temos confiança no merito do artista para não ficar por enthusiastas ou fanaticos.

« Tamberlick vai cantar em Montevidéo, mas vai cantar no theatro de S. Filippe e S. Thiago.

« He digno do sacerdote o templo que se lhe abre?

« Póde Montevidéo privar o grande monumento da consagração de Tamberlick?

« De certo que o artista não sera' menos porque cante em uma praça ou em uma rua publica; porém o gosto e a civilisação oriental serão mal interpretados se ao primeiro sacerdote não se abre o primeiro templo. Ao grande artista o grande theatro, esta he a lei.

« Que o emprezario Lorini ganhe ou perca, não he questão para nós: que a companhia Duclos perca ou ganhe tambem o não he. Que o primeiro tenor do mundo, chegado as nossas praias como o passaro arrojado pelos climas demasiado fortes para elle, venha offerecer-nos o seu talento onde cantaram Rico e Loto, e tantas outras vulgaridades, que cahiram no esquecimento como as hervas que nascem e morrem n'um só dia, entretanto que temos *Solis* que pede anctoso um genio que fixe o seu destino, seria uma anomalia sorprendente no reconhecido bom gosto de nossa sociedade. A questão he pois alguma cousa mais que de arte: he de civilisação que vale so menos para a reputação da republica alguma cousa mais do que quinhentas de nossas questões politicas.»

Parece que este protesto, que bem póde considerar-se o resumo de todos os que se fizeram a' chegada do illustre artista, surtio o desejado effeito. Corre agora como certo que Tamberlick cantara' no theatro de Solis. A companhia dramatica hespanhola, cedendo aos reclamos do publico montevideano, é por ventura ás inspirações generosas do seu coração artistico, resolveu render o devido tributo de homenagem a' fama da recem-chegada celebridade, e declarou que punha a' disposição desta sem restricções o theatro sobre que tinha exclusivo direito. Se, como cremos, he exacta esta noticia, louvores sem duvida merece a companhia pelo seu procedimento cavalheiroso e nobre.

Na correspondencia que enviamos pelo *Tocantins*, esquecemos mencionar que entrou neste porto no dia 1 de manhãa a corveta brasileira *Berenice*, que veio substituir na estação do Rio da Prata a *Imperial Marinheiro*. Ainda sobre a vela salvou ao respectivo chefe; e ante-hontem, depois de desembaraçada da cruel quarentena, cumprimentou a terra de que se ausentara ha mais de um anno. O forte de San José respondeu a esta attenção.

A proposito das quarentenas a que estão de novo sujeitas as embarcações procedentes do Rio de Janeiro, porque se da ainda ahi, segundo informações do Sr. consul oriental, *um ou outro caso de febre amarella*, observaremos que os vapores que trazem quando muito seis dias de viagem soffrem o impedimento de 24 horas, entretanto que os navios de vela, que gastam 10, 15 e 20 dias supportam o de 48! E o que ha de mais curioso he que a quarentena he feita entre as outras embarcações e na distancia as vezes de duas braças apenas!!

Ha datas de Buenos-Ayres de 2 do corrente. Continuam alli a occupar a attenção da imprensa e de todos os circulos a questão de nacionalisar o estado, e os trabalhos para a proxima presidencia.

Por communicações recebidas do ministro da guerra, escriptas de Bragado em data de 24 do passado, sabe-se que a divisão ás ordens do general Hornos se achava no melhor pé de moralidade e disciplina.

A fronteira do centro estava guarnecida por 1,310 homens, divididos em duas forças concentradas em dous pontos, dos quaes podem mutuamente proteger-se dado o caso de invasão.

O ministro da guerra devia passar dentro de dous ou tres dias ao ponto denominado *Vinte e cinco de Maio*, levando em sua companhia o coronel Diaz.

Segundo uma estatistica official entraram em Buenos Ayres, durante o anno proximo findo, 16,449 estrangeiros. Destes, 5,790 emigrados ou colonos; sendo 1,430 hespanhoes, 1,484 francezes, 2,738 italianos, 113 inglezes, 16 norte-americanos e 9 allemães.

No Estado vizinho havia datas do Paraná até 25, e de Santa Fé e Rosario até 27 do passado.

O *Nacional Argentino* e a *Confederation* occupam-se tanto em seus artigos editoriaes, como nos communicados, da idéa indiciada pela imprensa de Buenos Ayres sobre a republica do Prata. He notavel a maneira acrimoniosa com que se discute essa questão!

O general Virasoro havia chegado ao Rosario, onde pretendia demorar-se algum tempo.

O governo da confederação concedeu uma medalha de honra ao general, chefes, officiaes e tropa que fizeram parte da expedição exploradora do rio Salado ás ordens do general D. Antonio Taboada. Esta medalha tera' de um lado esculpidas as armas da Confederação e de outro a inscripção seguinte: —Rio Salado, 1856; — sendo de ouro para o general commandante da força, e de prata para os officiaes e tropa.

Em Corrientes tinham-se dado successos graves, por occasião da eleição de eleitores. Estão presos alguns com grilhões, os coroneis Virasoro, D. Cyptana, Alsina Toledo, e Ferré; os majores D. Martinez e Lascomo, o tenente coronel Azula, e muitos cidadãos notaveis, parte dos quaes ficava incommunicavel.

Em Tucuman teve logar no dia 30 de novembro a eleição dos senadores, sahindo eleitos D. Salustiano de Zaavlia e o coronel D. Marcos Paz; e supplente o Dr. D. Vicente Lopez.

No mesmo dia 30 á noite ia acontecendo uma grande catastrophe naquella cidade. Dava-se um baile no theatro em obsequio ao governador da provincia. Eram cerca de 11 horas, e no momento em que trinta pares iam contradansar, ouvio-se uma voz que partia do proscenio, dizendo: O theatro cahe! Quatrocentas pessoas que estavam no salão e nos camarotes se precipitaram em tropel por um movimento simultaneo até a porta da entrada!

A confusão foi espantosa; porem, graças aos esforços de algumas pessoas que conservaram sangue-frio, conseguio-se conter o impeto da multidão sem outra desgraça alem de alguns ferimentos e um ou outro rasgão nos vestidos das senhoras que fugiam. O alvoroço não era de todo infundado. Uma des vigas que sostinha o tecto do proscenio quebrou-se e o barulho ouvido pelos individuos que estavam mais proximos produzio o grito de alarma!

Do Paraguay não temos por ora noticia alguma.

A INGLATERRA E A CIVILISAÇÃO.

Paris, 22 de novembro de 1856.

O *Times* entrega-se a considerações magnificas sobre a grandeza e poder da Inglaterra relativamente a importancia do papel que ella representa á frente da civilisação universal.

Recorda a todos que a lingua ingleza he fallada hoje pelas duas mais poderosas nações do globo, e que no Oriente duas terças partes da raça humana se acham collocadas sob o dominio da Grãa-Bretanha. Lêam todos esse quadro singular dos progressos feitos pela Inglaterra, e daquelles que he chamada a fazer. He sobre este ponto que chamamos a attenção dos leitores.

Faremos porém uma observação, e vem a ser que as conclusões do jornal inglez são difficeis de comprehender; não se mostram senão por metade; queriamos que fossem desenvolvidas e expostas em todo o seu alcance. Então poderiamos apresentar algumas considerações, quer por conta da França, quer por conta da Europa, pois nos parece que a França e as mais nações européas, e mesmo as da America, valem alguma cousa no mundo. Vemo-nos, pois, reduzidos á necessidade de procurar o pensamento deste artigo, e não podemos acreditar que esteja unicamente na seguinte phrase: « Não he para admirar que os conselhos da Inglaterra sejam attendidos em Constantinopla, *pois que he ella a primeira de todas as nações musulmanas!* » A phrase he singular; como deve ser entendida?

Por nossa parte declaramos que não conheciamos este novo titulo que a Inglaterra se arroga, nem a pretenção que ella tem de marchar á frente da civilisação européa.

Eis porém o artigo do *Times*:

« Queremos ser francos para com a *Assembléa Nacional* e para com os povos do continente. A raça anglo-saxonia, isto he, a Inglaterra e os povos que della descendem, he chamada a exercer uma supremacia quasi universal; mas que não deve ser lamentada pelos homens de bem de todas as nações. Cremos que he do destino da nossa nação occupar nos annaes do mundo um lugar ao qual nenhum outro paiz póde aspirar.

« A historia do mundo, em resumo, nada mais tem feito do que preparar a exaltação do povo que deverá reunir todas as nações da terra em uma só familia. A nossa lingua ja he fallada pelas duas mais poderosas e pelas mais energicas sociedades do globo, e no hemispherio meridional um outro ramo da nossa raça cresce rapidamente para as dimensões de uma nação. Quanto ao mundo barbaro, succumbe quasi totalmente sob a nossa influencia.

« As vastas regiões da Asia, habitadas por duas terças partes da raça humana, estão invadidas pela energia infatigavel do povo inglez. As religiões de Mahomet e de Brahma contam seus sectarios entre os subditos da rainha. Haverá, pois, quem tenha por extraordinario que os nossos conselhos produzam effeito em Constantinopla, quando se lembrar que a Inglaterra he a primeira nação musulmana do mundo?

« No Oriente está a Inglaterra em communicação com o resto dos homens, graças á nossa energia. O imperio chim he revolvido pelas doutrinas dos nossos missionarios, e nas nossas colonias da Australia ha milhares e milhares de Chins que levam a nossa lingua e a nossa civilisação as margens de rios desconhecidos, e ao coração de regiões fechadas á sciencia. Nossos caminhos de terra e nossos telegraphos se estenderão dentro de pouco tempo desde o Mediterraneo e o oceano ao coração da Asia.

« O Egypto foi civilisado pela passagem dos nossos correios. A Turquia da Asia e o golpho Persico resentir-se-hão dentro de pouco tempo da mesma influencia regeneradora.

« Os nossos viajantes atravessam a Africa de um a outro oceano, e um futuro brilhante se abre para a desventurada raça de Cham, graças aos nossos estabelecimentos na Costa Africana.

« As immensas ilhas dos mares indiaticos serão utilisadas dentro de pouco tempo como estações da estrada para a Australia; suas populações serão civilisadas, e seus recursos ficarão á disposição da humanidade.

« Eis ahi como se traduz a supremacia da Inglaterra; eis ahi os seus triumphos. A sua missão não he a de intrigar nas côrtes, nem a de lisongear as facções. Pouca ou nenhuma importancia damos á influencia diplomatica, ou a opinião das camarilhas.

« O jornal francez a que respondemos diz com razão que nossos homens de estado não teem senão uma politica, e que a nação os comprehende e os sustenta. No nosso paiz não ha mudança de fins; não se derriba revolucionariamente aquillo que se fez. Cada ministro deve imitar o seu antecessor e trabalhar para o edificio da nossa grandeza nacional. Ahi está a nossa confiança em nós mesmos. Durante a guerra não receiamos expôr nossos lados fracos, e o prazer que tinham nossos inimigos descobrindo-os nos era inteiramente indifferente; reformamos tranquillamente o nosso systema militar.

« Admittindo assim até certo ponto as imputações da *Assembléa Nacional*, não queremos senão fazer sobresahir a loucura das suas diatribes.

« He evidente que uma nação que tem sentimento da sua capacidade e do seu destino não esta disposta a comprometter a sua boa reputação por vantagens tão mesquinhas como essas que podem resultar da violação do tratado de Paris. Porque motivo quereriamos nós conservar alguns barcos de vapor no mar Negro? Porque razão impediriamos nós que o embaixador francez désse ao sultão alguns conselhos bons?

« Uma nação como a nossa póde abster-se de intrigas tão miseraveis, e que só podem ser boas, quando muito, para os diplomatas de terceira ordem do continente.

« Conhecemos o espirito, o poder e as excellentes qualidades da França; sabemos que a sua influencia no continente he e deve ser sempre grande, e que, como monarchia militar, deve ter para os seus vizinhos uma importancia maior do que a nossa.

« O mundo he assaz grande para nós ambos, e a differença dos papeis que nos tocaram deve trazer a extincção de todo o ciume entre nós. Saiba o mundo precisamente o motivo por que a Inglaterra, sendo, mais do que nenhuma outra nação, universal pelo poder que exerce, vê sem desprazer a influencia legitima que nossos alliados teem o direito de reclamar. »

(*Journal des Débats.*)
(*Jornal do Commercio do Rio.*)

Londres, 5 de dezembro de 1856.

Os interesses geraes do ministerio — porque he o interesse de todo o governo manter o posto, se isto póde ser feito com honra — hão prevalecido sobre a politica particular de lord Palmerston.

Os outros membros do gabinete só podiam ver com espanto que o patriotismo exhuberante e exclusivo de seu chefe os impellia a perda de confiança publica.

Tornára-se evidente que, embora uma mui alta consideração da honra nacional podesse justificar o theor recentemente adoptado, comtudo todos os interesses mais charos do imperio estavam em perigo, sem provar que actos menos violentos e offensivos não teriam sido igualmente efficazes.

Todavia, não somos sorprendidos que o nosso mui alto primeiro ministro tenha julgado prudente modificar um pouco as suas pretenções, e permittir satisfactoriamente ser vencido pela voz geral dos seus collegas.

Os nossos leitores hão de estar lembrados que fomos quasi unicos em condemnar a linguagem grosseiramente insultuosa da imprensa ministerial, e esse espirito arrogante de dominio que outr'ora ameaçava isolar-nos da Europa. O theor de proceder que então recommendavamos tem agora ao menos sido adoptado, sob a irresistivel influencia da necessidade.

As esperanças da opposição teem presentemente recebido um revez. Mr. Disraeli vê adiada indefinidamente a sua melhor probabilidade de effectuar uma combinação sufficientemente forte para derribar o governo; e lord Palmerston, embora seu orgulho como estadista possa ter sido um pouco contrariado, ganhou immensamente em força moral em consequencia da sua concessão ao sentimento publico, tanto aqui como no exterior.

Ao mesmo tempo, para fazer justiça a lord Palmerston, foi perfeitamente recto quanto ao objecto a que aspirava, e sómente injusto na maneira de procurar a sua realisação.

Quanto a nós ter concedido ao nosso ultimo inimigo fazer de nós o objecto de escarneo do mundo, defraudando-nos daquillo pelo que temos gasto tanto sangue e dinheiro, fôra um suicidio.

Não podemos suppor por um momento que o nosso chefe Ally, depois de ter feito igualmente semelhantes sacrificios para alcançar um fim commum, pudesse ter seriamente meditado em abandonar os fructos da nossa victoria collectiva.

Cremos agora, como criamos então, que o mais proeminente dos nossos contemporaneos estabelecera mal ou comprehendeu mal o verdadeiro estado de negocio, e que as suas grosseiras imputações a amigos e inimigos tinham reproduzido inimisades irreconsiliaveis.

Além disto, a decisão para estabelecer uma disputa nova antes por um congresso do que pelo dictame de potencias individuaes, he outra victoria alcançada em favor da civilisação e do progresso.

Que modificação causará esta ultima differença na situação dos partidos na proxima sessão? Dizem que o chefe da opposição na camara dos communs durante a sua visita a Paris, esteve em communicação pessoal com o imperador dos Francezes.

Quer este boato seja verdadeiro ou falso, ministra um bello fundamento para especulação e para observação do estado dos partidos na actualidade.

A Inglaterra e a França são alliadas para o glorioso objecto de preservar a paz do mundo; e a guerra da Russia he apenas um episodio na historia desta alliança.

Comtudo, he tambem notavel ter escapado á observação do leitor que, ao passo que os actos recentes do governo de S. M. tendiam para provocar novas hostilidades, todos os sermões politicos da opposição tinham a « Paz » como texto principal.

A ultima occurrencia entre os governos dos dous paizes era pouco menos que uma contenda de ministros.

No outro lado do canal, os estadistas malignos podem rir-se do perigo passado, ao passo que lord

FOLHETIM.

UM CASAMENTO EM PROVINCIA.

POR MADAMA LEONIE D'AUNET.

CAPITULO XVIII.

Transformação.

No dia seguinte Artemon Richer ficou mui agradavelmente sorprezo, quando Thereza annunciou-lhe a volta de madama de Vedelle. Elle começava a desanimar-se; não sabia como vencesse essa prudencia que uma vez despertada acceitava a reclusão para fugir do perigo. Alem disto informado da ausencia real de Jorge temia ver a joven esposa perseverar em sua determinação heroica até a volta do marido.

A boa nova dada por Thereza tornava a abrir o campo a todas as suas esperanças; por isso elle acolheu-a com um sorriso radioso e uma moeda de vinte francos, que fizeram reflectir a Iris sexagenaria. Recebendo o napoleão ella sentio certo remorso, desconfiou ter dado talvez mao conselho a ama indicando lhe os vizinhos como uma distracção salutar, e para pôr de accordo sua consciencia e seus interesses assentou de tomar sempre as peças de ouro de Mr. Richer, porem vigiar suas maneiras com Rosa.

Artemon entrou nesse salão fechado para elle desde quinze dias sob a impressão de uma alegria difficilmente contida. Suas lembranças ainda reanimadas pelo aspecto dos lugares, pelo aroma das violetas e dos heliotropios, flores predilectas de Rosa, dispertaram-lhe as esperanças e permittiram lhe formar os projectos mais seductores. Não agastou-se porque Rosa fazendo-o esperar um pouco deixou-o saborear sua felicidade e preparar o thema de tudo o que devia ajuda-lo a contempla-la.

Dessa parte Rosa preparara-se para receber a Mr. Richer. Teve extremo cuidado em regular previamente o que pretendia dizer-lhe; escolheu seu vestuario com reflexão, e foi bem disposta, bem resoluta, certa de si mesma, e occultando sua emoção debaixo de um semblante estudado ao espelho que entrou emfim no salão.

Seu trage rico e severo compunha-se de um vestido de damasco da côr de violeta mui chegado ao pescoço e ornado tanto ahi como nas mangas de rendas pretas, de um barrete de Malinas com fitas rouxas que occultava-lhe quasi inteiramente os cabellos modestamente penteados. Esse barrete revelava por si só uma premeditação; as mulheres moças crêem na gravidade do barrete; este indica em casa a mulher casada, assim como a cachemira a designa fora della. Se não lhe houvesse faltado animo Rosa ter-se-hia envolto em uma de suas cachemiras para tomar uma apparencia mais respeitavel. Tal qual estava, com sua phisionomia grave e com o ar de tristeza que assombrava-lhe o semblante ella pareceu sem duvida assaz respeitavel a Mr. Richer, pois este saudou-a com um embaraço visivel.

Rosa não deu-lhe tempo de serenar-se, e disse-lhe com voz calma:

— Sou mui sensivel, senhor, ao empenho com que tem vindo buscar noticias minhas; eu quiz agradecer-lhe pessoalmente, e dizer-lhe que estando Mr. de Vedelle ainda em Marselha devo abster-me do prazer de receber as visitas de vossa senhoria até a sua volta.

Artemon ouvia sem comprehender; essa linguagem fria cahindo sobre a efervescencia de suas illusões desconcertou-o inteiramente.

— Entretanto, senhora, balbuciou elle, minhas visitas. . . .

— Não tem cabimento, senhor, na ausencia de Mr. de Vedelle.

Artemon estava pasmado.

— Se não me engano, senhora, disse elle, he uma despedida.

— Não, tornou Rosa brandamente. he apenas de minha parte uma volta a' decencia, de que minha inexperiencia havia-me feito apartar.

— E de que minha audacia daquelle dia a fez lembrar-se demasiadamente.

Conheceu logo o que era perigoso, Rosa resolvera-se a evitar o terreno das explicações. Essa allusão a fez corar; mas recobrando toda a sua coragem e fitando em Mr. Richer seu olhar sincero, respondeu-lhe:

— Vossa senhoria obriga-me a dizer-lhe que com effeito sua conducta motivou minha determinação; deve pois comprehender que ella he irrevogavel.

Acabando estas palavras em tom firme Rosa fez a Mr. Richer uma saudação fria, e sahio do salão. No vestibulo ella disse em voz alta a camarista:

— Thereza, Mr. Richer pede o seu cavallo.

E sem voltar-se dirigio-se para a escada.

Artemon furioso e humilhado ficou em pé no lumiar da porta procurando uma resposta sem acha-la, contemplando Rosa que retirava-se, e comparando esse ar de princeza offendida com o abandono de sua primeira entrevista.

— Que demonio aconselha-a? murmurou elle.

Teria procurado muito tempo antes de descobrir a verdade, e ainda que alguem lh'a houvesse dito, não te-la-hia comprehendido.

Entretanto Rosa desappareceu á volta da escada, elle ouvio o rumor de seu vestido de seda sobre as esteiras do corredor, ouvio emfim abrir-se e fechar-se novamente uma porta; voltou-se para o jardim, vio o cavallo diante da porta, e Thereza dirigindo-lhe um sorriso de despedida. A partida de jogo parecia estar positivamente perdida; foi sem duvida por julga-la assim que apenas montou elle deu fortemente de esporas ao cavallo, e desceu a galope com risco de quebrar o pescoço a encosta ingreme e pedregosa da collina de Belbousquet.

Voltando a' sua camara Rosa sentio grande allivio; acabava de fazer uma acção que satisfazia-lhe ao mesmo tempo a consciencia e o orgulho, talvez sobre tudo o orgulho; porquanto Artemon parecia-lhe assaz desprezivel depois que seu espirito sahindo das roupinhas da ignorancia aprendera a julgar. Ora, não ha nada tão penivel a' natureza femenina como ser humilhada pela inferioridade daquelle que poude commove-la, ainda por um instante. Rosa soffrera o encanto grosseiro dos bellos olhos e da mocidade de Artemon durante algumas horas, e um remorso de dignidade a impellira vivamente a confundir esse Celadon que forçava a ella tão pura a corar diante de uma de suas lembranças.

Artemon executado e despedido ficou logo fora de seu pensamento, ella voltou immediatamente á sua preoccupação grave, a esse Jorge extraordinario, mysterioso, impenetravel, de cuja vida devia compartilhar, e que permanecera-lhe tão estranho. A razão dessa grande obra de dissimulação continuava a escapar-lhe, e ella voltava sua esperança para Paris, e para Estevão de Alais como o unico lado, do qual podia chegar-lhe a luz.

Resolveu aguardar explicações antes de communicar a ninguem sua importante descoberta; vivia com uma febre de impaciencia, e teve a coragem de dissimula-la: tornava-se inteiramente mulher. A mãi veio ve-la, e achou-a tranquilla e satisfeita; ella foi passar um dia em La Pinede, e póde conter-se diante das lamentações de Mad. de Vedelle sobre a saude de Jorge, e dos sarcasmos disfarçados de Jacques sobre seu espirito. O velho conde só exprimio uma cousa: seu descontentamento absoluto por essa ausencia não autorisada por elle.

— Porque não avisou-nos? Disse elle a joven esposa com alguma seccura.

— Mas, senhor, respondeu ella com certa emphase, meu marido não he menino. Cuido que podia ir a Marselha sem permissão.

— Ah! sim, he um homem muito habil para guiar-se, replicou Mr. de Vedelle erguendo os hombros.

Rosa sorrio em silencio com uma expressão de piedade, que teria sorprendido o velho conde, se este houvesse comprehendido que dirigia se a elle.

Esse assumpto de conversação foi logo abandonado pelo objecto mais interessante da eleição, que havia de ser feita na semana seguinte. Jacques tinha muitas probabilidades a seu favor, o que tornava-o louco de alegria pela perspectiva de voltar á Paris e de ter assento na camara.

Ja' dissemos que a alegria era o triumpho de Jacques; seu espirito vivo e brilhante, havia deslumbrado a Rosa desde o primeiro dia; essa jucundidade eminentemente parisiense, na qual o som das palavras occulta o vacuo do pensamento, impressiona infallivelmente as mulheres adormecidas pelas conversações da provincia. Comtudo, nesse dia apezar de seus melhores chistes Jacques não póde conservar o lugar favoravel que occupava na opinião da cunhada. Rosa ouvindo-o comparava, e pela primeira vez a comparação foi em vantagem de Jorge. O que era esse espirito superficial que consistia inteiramente em certa arte de arranjar as palavras á vista dos pensamentos profundos, da eloquencia verdadeira, dos accentos commovidos que encontravam-se a cada pagina dos manuscriptos de Jorge! A' proporção que verificava a superioridade do marido a pobre mulher sentia-se ao mesmo tempo alegre e assustada. Sua visita a La Pinede fazendo-a dar mais um passo nesse caminho deixou-a mais perturbada que nunca.

— He por ser realmente mui superior aos outros homens que elle despreza-me assim, disse ella comsigo voltando para Bebousquet.

Rosa passou muitos dias em alternativas differentes. Ora rendia graças ao céo por ser a mulher de um homem de grande intelligencia, ora lembrando-se como elle tratava-a, abysmava-se em profunda amargura, e sentia-se humilhada em sua dignidade de mulher a ponto de derramar abundantes lagrimas. Emfim uma manhãa recebeu uma carta mui volumosa com o sello de Paris.

Pareceu-lhe que essa carta continha a sentença de seu futuro, e tremeu-lhe a mão abrindo-a; ella teve um véo sobre os olhos durante um momento, e as lettras pareceram-lhe a principio fluctuar em uma nuvem de palhetas de ouro. A carta era de Estevão de Alais, e continha outra; Rosa reconheceu a lettra de Jorge, correu a fechar-se em sua camara e leu com avidez.

XIX.

Jorge.

Jorge de Vedelle a Estevão de Alais.

a Marselha 25 de junho de 1835.

« Voltaste emfim a França, meu charo Estevão! Esta carta ira' achar-te a' sombra das bellas arvores de Sarcelles, onde repouzas de tuas longas fadigas nas delicias da vida domestica.

« Posso, pois, continuar nossa correspondencia interrompida, certo de que não ficarei mezes inteiros sem receber resposta. Ah! meu amigo, não podes imaginar que clarão de alegria atravessa a este pensamento meu coração sombrio e dilacerado!

« Eu te escrevi para o Rio de Janeiro, depois para Valparaizo, emfim para Cadiz, como tinhas-me indicado. Recebes-te todas essas cartas? Provavelmente, pois teu bilhete datado de Brest não contem nenhuma queixa.

« Minha ultima carta communicava-te as inquietações que nos dava a saude de minha mãi, e annunciava-te a resolução tomada por meu pai de residir no Meiodia da França, para madama de Vedelle respirar o ar tepido de que precisava.

« Esse projecto realisou-se. O Val Sec foi vendido, e meu pai comprou umas terras a poucas leguas de Toulon.

« Tenho necessidade de fazer-te penetrar hoje até o fundo de minha alma; para ser bem comprehendido deixa-me voltar um pouco a minhas impressões passadas, talvez mui succintamente exprimidas no resto de minha correspondencia.

« Deixei o Val Sec com lagrimas de menino; ahi tinha tido bellos sonhos durante meu restabelecimento da horrivel doença. Ja' contei-te como minha mãi trouxe-me para ahi quasi moribundo, abatido por uma molestia indefinivel, consequencia de uma febre cerebral causada por excessos de trabalho. Durante dous mezes minha vida e minha razão tinham estado em perigo; mas conservei uma e outra, Deos destinava-me o padecer!

« Recobrei a saude, graças ao ar puro de nossas montanhas; por isso ganhei-lhes uma affeição que deve ser reconhecimento. As forças de meu corpo voltaram mais facilmente do que as do meu espirito; meu cerebro fatigado recobrou lentamente o exercicio de suas faculdades. Durante essa convalescença de minha alma, habituei-me a longos e solitarios passeios, achava-me contente nas profundas quebradas de Val Sec, a' sombra dos grandes bosques; achava ahi não sei que alimento a meditação que apoderava-se de mim. Quantos dias passei ouvindo as harmonias da brisa, deitado em algum leito de musgo, onde descobria no horizonte o perfil grandioso de nossos picos de Jura! Quantas noites passei contemplando o brilho das estrellas através da rede movediça das folhas! Oh! meu amigo! quanta admiração, quanta emoção, quantas aspirações despertadas em mim pelo espectaculo das magnificencias da naturera!... Vivi assim muitos mezes em um estado contemplativo, cujas delicias nada poderia pintar-te. Saboreava sensações tão novas sem ousar communica-las á minha familia; nem a tranquillidade devota de minha mãi, nem o espirito rigido de meu pai, nem a alegria estrepitosa de meu irmão, podiam induzir-me a effusão. Instinctivamente senti que nossos espiritos frequentavam os antipodas, e certo pudor da alma tornava-me silencioso. Foi nessa época que houve em mim uma mudança que custei muito a comprehender. Minha intelligencia soffria uma transformação completa; as faculdades, que eu fatigara por esforços demasiadamente assiduos, não voltaram-me depois de minha doença; eram por assim dizer fontes exgotadas, das quaes nada podia mais sahir; porem ao mesmo tempo por uma admiravel compensação do céo foram-me concedidas forças desconhecidas, meus pensamentos tomaram nova direcção; a um sentimento a principio confuso, succedeu uma voz distincta e forte; um dia mudou-se a forma de minha linguagem: foi-me revelada a poesia, eu era poeta.

« Desde esse momento fiquei mais ufano e mais silencioso. Vivi absorto, e occultando cuidadosamente minha riqueza interior. Se eu tivesse fallado de minhas esperanças teria soffrido a censura de meu pai, as perguntas de minha mãi, e o escarneo de meu irmão. Calei-me, concentrei minha força e tive razão, tua ultima carta m'o prova.

« Ja' esta' mui longe de mim esse tempo de trabalho, de meditação e de esperança, e lamento-o amargamente. Então era moço e descuidoso, vivia com os olhos fitos na estrella dos poetas, a gloria, e não presentia que tão perto de mim encontraria uma desgraça que devia anniquillar-me!

« Tu me faltas-te, meu amigo; tua amizade, teus conselhos ter-me-hiam talvez salvado na tormenta que acabo de soffrer, salvado, não porque era impossivel, mas sustentado e consolado ao menos. Achei-me só, fraco e abatido por um golpe horrivel; tomei uma resolução, e agora conheço que tomei a peior que podia escolher.

« Mas não deves comprehender minhas queixas, ainda não sabes nada; deixa-me dizer-te tudo, deixa-me fazer que uma de minhas feridas verta sangue diante de ti; primeiramente isso me alliviara', e em segundo lugar te explicara' o que espero de ti.

« Fallarei pouco dos primeiros tempos de minha residencia em La Pinede; elles foram melhores do que eu esperava. La Pinede he um pequeno castello isolado a uma legua de uma pequena cidade pittoresca e original, mas odiosamente habitada por toda a especie de mercadores retirados, aos quaes reune-se bom numero de notarios, funccionarios, etc. He um lugar primitivo e embellecido de todos os lados pelo mar.

« Podes sorrir, meu charo marinheiro, eu nunca tinha visto o mar; sua vista causou-me uma impressão que parecia vertigem. Não cansava-me de vê-lo, admira-lo e ouvi-lo. Cuidava ouvir sahir dessas bellas ondas azues do Mediterraneo hymnos sublimes, que eu devia traduzir. Sentia a poesia invadir-me o cerebro ao mesmo tempo, que o ar impregnado de perfumes penetrantes enchia-me o peito. Molestava-me ouvir meu pai maldizer as pedras humidas e desiguaes da praia, minha mãi queixar-se do vento do mar, ou Jacques dizer que elle enfadava-o, porque era sempre a mesma cousa; essas criticas atravessavam como correntes de ar gelado o sopro ardente de meu enthusiasmo, e eu fugia de minha familia para não ouvi-los. Todos chamavam-me selvagem, e deixavam-me viver á minha vontade. Minha saude quasi completamente restabelecida satisfazia minha mãi, alcancei della que cessasse suas prescripções e suas precauções habituaes, e pude gozar de plena liberdade.

« Minha pobre mãi tendo estado doente os tres quartos de sua vida, tem por idéa fixa não cuidar em outra cousa, senão na maneira, pela qual comem e dormem os entes que lhe são charos. Ter bom appetite e somno tranquillo, parecem-lhe ser uma das principaes condições da felicidade neste mundo. Tem sido tantas vezes privada de uma e outra cousa, que essa opinião he desculpavel nella.

« Eu gozava pois de minha liberdade, ainda melhor do que no Val Sec. Certo de não ser vigiado, passava uma existencia isolada e errante, ao mesmo tempo em harmonia com as novas necessidades de minha natureza; usava de minha joven liberdade, senão com excesso, ao menos com paixão. De noite o mar parecia-me sobretudo eloquente e magnifico, e eu sahia muitas vezes de leve, quando todos estavam adormecidos no castello, para correr a praia; interrogava cada estrella, ouvia o murmurio confuso das ondas, e minha meditação perdia-se em uma contemplação que chegava as vezes ao extase. Então sentia-me inspirado e caminhando a passos largos, punha-me a declamar versos; gostava de ouvir minha voz misturar-se com esse concerto grandioso, que fazem incessantemente o vento e o mar.

« Dirás que estava doudo; creio que outros assim pensaram, pois acontecia-me ver de madrugada alguma pastorinha ou algum pescador lançar-me um olhar de desconfiança, e apressar-se passando junto de mim.

Em todo o caso era um doudo innocente e quasi feliz. Agora sou um ente miseravel e talvez culpado.

(*Continuar-se-ha.*)

Vide Diario n. 15.

MUTILADO

Palmerston e seus collegas tem somente assegurado a permanencia da sua posição, esposando a causa da cortezia diplomatica.

Com effeito, pode ser affirmado com segurança, que por mais sujeitos que os « Toryes » possam ser a certas secções politicas, a repugnancia delles cederia ao desejo de que a paz do mundo fosse mantida.

Qual será então a situação dos negocios no mez de fevereiro vindouro? A disputa russa não he infelizmente a unica em que nos achamos empenhados, ou de que estejamos ameaçados.

Ainda existe pendente a napolitana, e ameaçando esses symptomas inflammatorios que podem dividir os doutores alliados na opinião quanto a' maneira justa de tratamento.

A nossa determinação em coagir a Nova Granada pela força das armas ja se tornou um pretexto de descontentamento e murmuração, para alguns dos liberaes que somente in nomine são sustentaculos do governo.

As pretenções da America a uma especie de Protectorado da mais curta estrada entre o Atlantico e o Pacifico são por consequencia intoleraveis, e contem em si os germens de contendas futuras. E, para corôar a obra, ja entramos em uma nova guerra com a Asia.

Como! Mais guerras?! mais taxas?!—Fora este o grito, em coro, da opposição declarada em frente dos ministros, e da não declarada em sua direita.

Neste momento um dos mais elevados desejos do povo he ser isento da taxa da renda addicional.

Concebe-se quanto fora popular, nas mãos de habeis tactivos, fazer um appello a' nação contra as tendencias bellicosas do primeiro ministro, garantido por uma promessa de que se os seus designios forem frustrados o peso das taxas sera' diminuido!

Em tal caso, os antecedentes de alguns dos chefes Toryes coadjuvariam este intento, pois que a economia he um fundamento neutral, e os estadistas que hypocritamente fallam na « moralidade » de uma liga ha muito meditada, se uniriam compactamente quando se tratasse de salvar o dinheiro.

Pode ser esta a gloria de lord Palmerston, mas certamente he seu infortunio que o seu comportamento e a sua politica armem contra si as idéas fixas e os interesses temporaes de uma tão grande parte dos liberaes, o que se oppõe ás tradições do seu partido.

Ainda supponde este ajuste totalmente fora da questão, permanece sempre a difficuldade na pessoa de lord John Russell, que pode esperar reviver as sympathias geraes dos liberaes no interior do paiz, sem ser desagradavel aos interesses dominantes no exterior.

(*Morning Chronicle.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

11 de janeiro de 1857.

Por decretos de 5 do corrente mez:

Foi reconduzido o bacharel Ludgero Gonçalves da Silva no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de S. João da Barra, da provincia do Rio de Janeiro.

Foi nomeado o capitão reformado da 1ª linha Manoel Claudino de Oliveira Cruz para major do batalhão de infantaria n. 3 da guarda nacional do serviço activo da provincia de Pernambuco.

Tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de

Tabellião do judicial e notas, e escrivão do crime, civel, orphãos e ausentes, capellas e residuos do termo de Villa Bella, na provincia de Pernambuco, Manoel do Nascimento Casado Lima.

Escrivão dos orphãos do termo de Capivary, ultimamente creado na provincia do Rio de Janeiro, o segundo tabellião José Correia Taborda de Bulhões.

PARANA'.

Paranaguá, 29 de dezembro de 1856.

Na ultima carta que lhe enviei pelo correio passado, disse-lhe tudo que occorreu por occasião das eleições, e qual o resultado desse procedimento; veremos em setembro qual será a norma de conducta dos eleitores nas provincias.

Comecei pelas eleições, porém nesta quadra a politica he a materia preambular de toda a correspondencia de mais alguma cathegoria.

Não quero porém demorar-me em um ponto que presentemente não faz o objecto da ordem do dia, e por isso occupa-lo-hei com outro assumpto de alta consideração para esta provincia em geral, visto como de outra vez fui calculadamente esquivo. Agora, sim, cessaram as razões do meu calculo, e com ellas todas as apprehensões do meu espirito; posso portanto fallar-lhe sem rebuço e com o maior desembaraço.

Os engenhos la para cima estão fazendo grande mal a si proprios com a *gana do ouro*, por isso que os atravessadores estão comprando a herva mate em bruto pelo exorbitante preço de 4$500 e 5$; ja sabe que quem lucra com essa influencia mal entendida he o tropeiro que desce de Coritiba na melhor quadra da safra dos patacões e das onças amarellinhas.

Ora, o numero de tropas que desce diariamente he bem avultado, e no entanto a influencia he tal, que a congonha não escacêa, e o preço se levanta logo em detrimento dos fabricadores, e sobretudo daquelles que a compram beneficiada, afim de remette-la para Buenos-Ayres, onde o lucro he quasi sempre incerto, porquanto sendo a arroba da congonha comprada nesta praça por 6$ e 6$400, ja vê que variando o valor dos pesos hespanhoes, assim como podem ganhar quantias fabulosas nas especolações desse genero de cultura, podem tambem perder consideravelmente, vendendo, como tem acontecido, a mercadoria por menos do valor comprado. Todavia esta consideração não desanima os especuladores, que estão em transacção constante com o Chile, e que tem a mira pregada no ganho exagerado de 100 e 200 por cento!

Isto feito, ahi temos nós as matas do centro convertidas em moeda corrente, e a alfandega desta cidade com um rendimento bastante avultado.

Por fallar-lhe em alfandega, faz-se mister que lhe diga que essa repartição esta' regeitando, com prejuizo do commercio e do interesse publico, as cedulas roxas de 50$, bem como as amarellas de 20$, e finalmente as de 10$ cor de rosa.

Não sei, pois, como poderá o chefe dessa repartição justificar tão insolito procedimento; o certo he que para dizer-se que são falsas, he mister confessar que o mesmo thesouro nacional as tem introduzido na circulação, porque algumas que de la tem vindo nem por isso deixam de ser repudiadas.

Junte-se agora a tudo isso o extravio de cartas no correio, que he um dos maiores inconvenientes, quer parta daqui, quer parta do correio da corte.

Junte-se mais a linha de paquetes a vapor com frequentes e demoradas escalas da companhia do Sr. José Rodrigues Ferreira, a qual consiste em duas podres e ronceiras barcas que ahi andam, sabe Deos como, com os nomes de *Itybire* e *Catharinense*, he publico e notorio que a vida da tripolação corre imminente perigo nesses velhos paquetes, e que andam de porto em porto calafetando os cascos para não cahirem aos pedaços; he publico e notorio tambem que os passageiros, além de verem expostas suas vidas, tem a bordo pessimo tratamento, não obstante a subvenção que a pomposa *linha intermediaria* percebe do governo, o qual certamente ignora o que se passa por taes paquetes!

Cumpre-me comtudo observar que o mez passado, fazendo o *Itybiré* a sua viagem para essa, os passageiros arrecearam-se tanto em Cananéa, que, lembrados da triste sorte do *Mensageiro*, pagaram um pratico naquelle porto, e só depois disso he que seguiram para o Rio!

Diga-me, pois, se tudo que acabo de relatar-lhe não he uma miseria; felizmente ainda não passei pela dura provação de embarcar em taes precipicios, mas ahi estão os passageiros que lhe podem bem informar; certo estou de que não me hão de desmentir, pois que delles he que tenho ouvido referir todos esses factos que nos cobrem de vergonha.

Junte-se ainda a todos esses inconvenientes o atraso da administração publica e da justiça, em virtude de tantas interinidades que ha na provincia, começando pelos presidente, chefe de policia, juizes de direito, chefes de repartições, etc.

Junte-se finalmente a falta de instrucção que aqui existe, principalmente nesta cidade, onde o estudo elementar marcha com muita irregularidade, como acabou de provar no dia 22 do corrente o collegio desta cidade, cujas alumnas mostraram pouco ou nenhum adiantamento nas materias em que foram examinadas; devendo se notar que os pontos de exame eram facilimos, e que nem por isso as respostas foram satisfactorias; claro esta' que toda a culpa deve recahir sobre a directora do collegio, por isso que as meninas não podem saber aquillo que lhes não he ensinado, e que entretanto entra nos elementos da educação de uma menina, ainda mesmo de tenra idade. (*)

Dizendo-lhe isso, ainda não lhe tenho dito tudo, e peza-me de o dizer, porque talvez lhe pareça estranho que em uma cidade populosa como esta não exista um medico; pois creia que he uma verdade pura o que lhe digo; temos aqui um Allemão com as honras de discipulo de Hippocrates, quando não he mais do que um curioso, de quem a necessidade faz lançar mão.

Recommendo-lhe, pois, que falle ahi a algum medico, e que o resolva a vir para ca, certo de que não se ha de arrepender, porque aqui ha muita molestia, e os enfermos costumam pagar os serviços do assistente com espantosa generosidade.

Esta ja vai extensa de mais, e assim vou resumir as noticias em variedades.

— A falta de policia entre nós he absoluta, e isso he devido a' interinidade das autoridades; felizmente porém a ordem he religiosamente respeitada; se bem que se diga por bocca pequena que o juiz de direito interino desta comarca requisitou ao presidente da provincia uma força policial para garantir a vida de certo cidadão, que corria perigo em virtude de uma conjuração. Que tal o sonho?!

— A santa casa da misericordia tem 6 doentes, e he regida internamente por uma viuva que receita os remedios e serve igualmente de enfermeira. O fundador de tão caridoso estabelecimento foi o desembargador Agostinho Ermelindo de Leão, quando aqui esteve de ouvidor; louvores e gratidão lhe tributa a pobreza.

— Tambem existe aqui um theatro particular, do qual foi creador e ao depois director o mesmo desembargador; a elle pois se deve algum divertimento que se offerece.

(*) Note-se que nesse collegio a maior parte da meninas apresentam desenhos debuchados por mão alheia, e querem fazer crer que são dellas, por lhes ser isso positivamente recommendado.

— A civilisação, ainda que com passos lentos, não deixa de marchar progressivamente; ja temos duas sociedades de dansa com gesto e luxo asiaticos.

— O dia 19 deste mez, anniversario da installação da nova provincia, que apenas conta tres annos de existencia, passou aqui sem a mais leve demonstração de jubilo! Sera' essa falta de contentamento devida a' influencia da administração primitiva, que se esforçou pela collocação da capital na antiga cidade de Coritiba?

Eis o que eu não sei responder: *dicant paduant.*

— A religião prospera ao passo que o espirito religioso vai despertando: existem nesta cidade quatro templos edificados ha dilatados annos, e uma ermida na distancia de pouco menos de uma leguas, cujo conserto esta' em projecto; ja ouvi dizer, porém, que essa capellinha vai ser de novo edificada e que pretende-se augmentar; para esse fim ouvi tambem dizer que o major Ricardo Gonçalves Cordeiro promovera uma subscripção, na qual arrecadara a quantia de 3:200$.

— Estão ancorados neste porto 20 navios de alto bordo.

— No mez passado renderam a alfandega e consulado 12:817$097.

— O numero de pessoas fallecidas tem crescido nestes ultimos dias.

— Aqui termino dando esta por concluida.

— Esquecia-me dizer-lhe que no *Itybiré* seguio para essa corte o Dr. Manoel Francisco Corrêa, moço de talento não vulgar e de uma instrucção solida; que fizesse prospera viagem, são os meus desejos; posto que não ha que fiar nos taes vapores da linha intermediaria, para a qual, repito, o governo deve olhar com a mais seria attenção.

(*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio* do Rio).

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Maceió 18 de janeiro de 1857.

Charissimo senhor.—*In primo loco* dou-lhe os parabens pela victoria assignalada, que alcançou, atravessando incolume o tempestuoso anno de 1856, de execranda recordação nos annaes da terra da Santa Cruz. Vmc. que metteu uma lança em Africa, e que identico resultado jamais colherá, arrostrando impavido a caudalosa corrente de males, que incessantemente acompanharam o supra referido periodo.

Quem presenciou os flagellos e mais accessorios sepulcraes que appareceram em tal anno, quem testemunhou tantas scenas de afflicção e tortura, quem emfim vio a humanidade quasi naufragando nos parceis do tumulo, admira-se, parece acordar de um sonho, vendo-se livre desse tempo tormentoso, e ainda fazendo parte da falange dos viventes.

E quem mais que o Brasil passou por terriveis provações? Quem mais soffreu da terrivel aggressão desse flagello desconhecido nas plagas brasileiras? Quem vio seu povo dizimado, o luto, a orphandade e mais horriveis precalços? Sim, o Brasil foi a arena onde os flagellos ostentaram suas caudinas forças! Do Prata ao Amazonas correu o sedento cholera, ceifando a humanidade, destruindo existencias charas, promovendo emfim a ruina de um povo, que caminhava após o progresso, e a que surria briza fagueira. Deos se amerciou delle, seu auxilio foi o Adamastor, que esbarrou a sanguinolenta marcha do encontro do Ganges.

Felizmente, meu charo senhor, nessa quadra do terror, quando o quadro das desgraças aterrava o homem da tempera forte, quando tudo era ameaçador, felizmente digo, nessa época sepulcral o heroismo, a caridade, a religião tiveram um triumpho sublime. Desde o alto personagem collocado na cupula social ao mais infimo proletario, tudo foi dedicação á causa humanitaria. Houveram martyres, que dedicando-se ao soccorro da humanidade soffredora, gostosos sacrificaram suas existencias. Um Angelo Custodio, Dr. Betamio, Dr. Vieira, um Amazonas, um Nery, e tantos outros athletas, que pagaram com a vida o excesso da caridade, que demonstraram a prol, o alivio de seus semelhantes.

Extincto o cholera, acalmados os animos, cicatrizadas as feridas, ainda exangues cumpria ao governo tudo invidar, afim de levar avante a reforma regeneradora, promovendo os melhoramentos moraes e materiaes, iniciando leis que libertassem o paiz do dedalo das injustiças, dos odios e do terrivel espirito de partido, emfim realisando em sua plenitude os principios exarados no pacto fundamental da nação. Eis-aqui a missão reservada ao governo do paiz, missão que comprehendida pelo chefe do gabinete, o illustrado estadista Marquez de Paraná, teve consequentemente a mais plena execução.

Auxiliado da maioria sensata da nação, dominado do desejo de felicitar a patria, que o vio nascer, ambicioso da gloria que he o apanagio dos grandes homens, o Marquez de Paraná com a illustração e tino administrativo que o tornaram um homem de época, levou avante a reforma, dotando o paiz com os melhoramentos, que unicos podem encaminha-lo ao apogeu da prosperidade. Ah! quão incertos são os destinos humanos!

Sim, meu charo senhor, quando o impulso do distincto estadista guiava o baxel do Estado, libertando-o do imminente naufragio, quando tudo presagiava um porvir fecundo de sublimes irradiações, quando a conciliação proclamada pelo grande homem de estado infiltrava-se em todos os membros da nação brasileira, que a porfia reuniam-se no campo do progresso moral e material, he quando toldando-se o horisonte brasileiro appareceu a morte, e pairando por sobre estas plagas, ei-la desfechando certeiro golpe, e roubando a vida do eminente cidadão, do patriota acrisolado, do estadista brasileiro, emfim do Marquez de Paraná, lançou de novo o paiz no Oceano proceloso das discordias, ambição dos homens sequiosos do mundo.

O Brasil sentio sobremaneira a falta do Marquez de Paraná, mas compria preseguir na senda encetada, infelizmente não havia mais o impulso do unico, capaz de esbarrar os arbitrios e desmandos.

Disponta o mez de setembro; vai proceder-se as eleições, todos correm presurosos a depositar seus votos, pensando que desta vez a lei teria completa execução. Insensatos! que tomaram a nuvem por Juno! Ah! meu charo, foi a reproducção dos mesmos abusos, a continuação da caballa nojenta e asquerosa, he a mesma serie de meios torpes. Que importa o governo não intervir, se os homens eivados de antigos preconceitos preseguiram na mesma marcha de alicantinas, desnorteando desta forma o espirito intrinseco da lei! As eleições de novembro e dezembro passaram-se da mesma forma e via de theor; senão veja-se o Ceará, aonde o sangue foi derramado, e em outros lugares onde os santos foram arvorados em projectis! Felizmente appareceram muitas e honrosas excepções.

Deos se compadeça do paiz da Santa Cruz, inoculando em seus filhos os principios de ordem a fraternidade, fazendo convergir seus esforços para a realisação dos melhoramentos, que o podem levar ao ponto cullminante da grandeza e prosperidade de que he digno. Ja vê Vmc. que fomos felizes, atravessando em vida um tempo tão horroroso.

Perdoe, meu charo senhor, esta massada, que espero desculpará, se attender que são estas reflexões parto de um ente, que sem interesse immediato nesse jogo impuro, sem aspirações aos atractivos da ambição, e ao contrario decididamente detesta o contacto de um mundo de nojentos vermes, tem por consequencia direito de analysar os factos, que por ahi caminham em vasta escala. Basta; e reproduzo os parabens.

Esta provincia continua em paz, devido por sem duvida aos esforços de seu distincto administrador, o Exm. Sr. Sá e Albuquerque, auxiliado por o distincto chefe de policia interino, o Dr. Santiago. Emquanto a esta capital, os animos vão arrefecendo os seus enthusiasmos, salvo um ou outro caso, justos corolarios da peleja eleitoral; felizmente como o mal não he de grande duração—vade in pace.

Em o dia 25 de dezembro um soldado desertor assassinou uma mulher, applicando-lhe oito certeiras facadas; não pode resistir a tanto, e lá foi povoar os confins da eternidade. Ate o presente tem sido malogrados os esforços da policia habilmente dirijida pelo digno delegado, o Sr. Teixeira Oliveira, na captura do monstro maldito.

Em o dia 1º de janeiro entrou em effectivo exercicio o pharol desta capital, brindando-nos com suas irradiações. Ja era tempo. Louvores aos distinctos presidentes, que promoveram a realisação dessa obra de palpitante necessidade para esta provincia. São esta e outras obras beneficas que a provincia recebe com gratidão; e ainda mais são verdadeiros monumentos, que attestam os grandiosos serviços de seus autores.

Aqui findo, a mala vai fechar-se, e portanto dou fim a minha tarefa; em outra serei extenso. Até breve.

Disponha do pequeno prestimo do

Cosmopolita.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

— Quinta feira 15 do corrente as 5 horas da tarde, o Exm. Sr. presidente acompanhado do Sr. capitão do porto, visitou o hospital que fizera crear para os atacados da febre amarella na ilha do Pina, e teve de ver confirmadas pelos seus proprios olhos as excellentes informações que sobre o andamento d'aquelle hospital lhe tinham dado, entre outras pessoas, os Srs. consul de França e Inglaterra, que por vezes o tinham visitado, e que tem assim como todos os mais consules empregado todos os meios para que seus nacionaes não deixem de ser para alli enviados e tratados. A mortalidade tem sido insignificante, e aquella prompta, bem dirigida e previdente creação, feita ha tanto tempo, tem preservado a cidade da communicação e desenvolvimento da epidemia. Tanto o provedor da saude, como o Sr. presidente da commissão de hygiene, e o director do hospital tem merecido a aprovação e elogios de S. Exc. o Sr. presidente, e a gratidão publica; não tendo desde 15 até hoje, occorrido circumstancia alguma que tenha alterado o estado daquelle hospital.

— Por decreto de 12 de dezembro do anno findo foi reformado no posto de tenente coronel da guarda nacional o Sr. Florencio José Carneiro Monteiro.

— Consta-nos achar se muito mal uma criança do engasgo, que teve occasionado por uma moeda de ouro, que lhe deram para brincar, quando chorava: levou-a naturalmente a bocca, e engolio-a.

— Antes de hontem no aterro da Boa Vista, um dos cavalleiros que fez parte das corridas, se não nos enganamos da Boa Viagem, foi aggredido por palavras por um individuo, e a não ser a — prudencia do cavalleiro — o negocio federia a sangue.

— Roga-se a um certo — Lovelacio — (não he nome baptismal) que tenha mais um pouco de respeito as familias da rua da . . . que presenciam quasi todas as noites por se Smc. *encastoado*, segundo he sabido, ao portão de certa casa de educação, em que alias não tem outro afazer, se não ostentam o mais requintado escandalo á moral publica, tanto mais quanto pode Smc. dar pasto a esa susa paixão de embutir-se em portões, em outra parte, onde seja menos visto, e por isso menos escandaloso: ha tantos portões que dão para ruas desertas, para beccos, monturos etc. etc.

— Consta-nos, que o carro de um homem, alias bem conhecido por sua estupidez, e fôfo orgulho, tendo lançado um pouco de lama em uma das nossas ruas mais immundas, sobre um sugeito, que transitava a pé, e este fazendo moderadamente algumas reflexões ao boleeiro, por isso, que estava coberto de lama até os olhos; o potentado, figurão, ou paspalhão se ergueu nas pontas dos pés das almofadas, e com voz atroadôra bradou:

Dá nesse canalha com o chicote, F....! O boleeiro ergueu o chicote, e lavrou o pobre homem, que tremendo e submisso recebeu o castigo de sua insolencia!»

— Não se pode supportar o barulho, que fazem certos pretos em uma casa da rua Velha; a toda a hora gritam, questionam, descompõem-se etc. Não admira, pois, em outras casas (não de pretos) as descomposturas fervem de tal maneira, que o povo se reune na porta para apreciar as bellas phrases, que se enunciam, e as palavras que se despejam por desentado!

— Sr. guarda da Boa Vista (com sua licença) tenha a bondade de correr o caes do Capibaribe, porque dizem, que o despejo já se faz sobre aquelle parapeito.

— Consta-nos que alguns caixeiros de tabernas dormem junto aos depositos de aguardente com luz acesa junto a si: podem dormir, mas não hajam descuidos como « esse » do caixeiro da loja de cêra do aterro da Boa Vista, que Deos haja... porque quem sempre vem a perder são os proprietarios dos sobrados, debaixo dos quaes estão suas tabernas.

— Sr. Fulano, saiba Vmc. que quando he grosseria inqualificavel estar se de uma varanda para outra detractando-se dos vizinhos, tanto mais quanto não se vê a tranca que se tem atravessado nos olhos, para ver-se unicamente o argueiro nos olhos do vizinho: esta nossa terra ainda tem muitas cousas de aldêia!

— Consta-nos que em certa freguezia ha um estabelecimento monstro de garapas picadas: dizem mais que essa casa gira com firmas importantes: dizem ainda, que por noite mais de cincoenta negros fazem gasto a este suave licor! Para que chamar a attenção do respectivo fiscal?

— Na Estrada Nova, segundo nos informam, tem havido oitavarios de — bumbas meu boi; — he bem bom divertimentozinho.

— Consta-nos que chegára uma cantora de—nota.—

— Tambem chegou um casal de ursos.

— Convem, que o Sr. inspector da Passagem acabe com o ajuntamento de pretos pelas tabernas, por quanto consta-nos, que mesmo tarde abrem alguns caixeiros as portas das tabernas para dar-lhes a beber.

— As cavalhadas de Santo Amaro de Jaboatão estiveram aristocraticamente desempenhadas.

— Continuam as pedradas por alguns telhados da rua do Aragão, consta-nos que partem de certo becco que lhe fica pela retaguarda; senhor inspector, alerta com esse doudo.

— O vaper inglez «Avon», vindo dos portos do sul, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Para esta provincia.

Vicente Ferreira da Silva Couto, Deodato Cezar de Castro Menezes, Francisco de Paulo Dias, Francisco Policarpo de Guimarães, Temotheo José Fernandes, José Luiz de Azevedo, Joaquim Monteiro Ramos, Francisca Balbina da Silva, Antonio Estevão Cordeiro, Augusto Cezar de Carvalho Menezes, Eduard Augusto Ryder, Thomas Comber, Catharine Paterson, Manoel Gomes de Oliveira e sua senhora.

— O vapor brasileiro «Parana',» sahido para os portos do norte, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros:

Dr. Luiz Lopes Castello Branco e sua familia, tenente Manoel Joaquim Bello e sua familia, tenente-coronel Pedro Nicoláo, os alferes José Francisco Ribeiro, João José de Lima, e um cabo de esquadra, Anna Thereza de Jesus, Dr. Francisco Antonio Vital de Oliveira, Francisco Antonio Fernandes e sua familia, tenente Joaquim Ribeiro Guimarães, Balbino Alves de Souza, Dr. Candido José Casado Lima, Dr. Christovão de Barros Lima Monte Raso, José de Santa Anna Hollanda, Manoel dos Santos Martins Romano, Guilherme Otto, Exm. presidente do Piauhy Angelo Thomaz do Amaral e sua familia, Amaro Barreto de Alboquerque Maranhão, Francisco Antonio da Silva, Francisco de Paula Lins dos Guimarães Peixoto.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 19 de janeiro.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, Possidonio José Alves, por infracção de posturas municipaes.

E pela subdelegacia da freguezia da Muribeca, Cosme José de Mendonça, para averiguações em crime de morte.

Diario de Pernambuco.

O vapor inglez *Avon* trouxe-nos jornaes do Rio e Bahia, que alcançam, os primeiros a 14 e os segundos a 17 do corrente.

Por decreto de 9 de agosto do anno proximo passado foi concedido ao Dr. Frederico Augusto Xavier de Brito, chefe de policia de Sergipe, o titulo de fidalgo cavalleiro da casa imperial.

Corria que brevemente haveria alteração no pessoal das presidencias e chefaturas de policia.

Foram nomeados:

Commendador da ordem da Rosa, o Sr. José Pereira Vianna, de Pernambuco.

Commendador da de Christo, o Sr. Gabriel José Pereira Lima, do Rio de Janeiro.

Official da da Rosa, o Sr. Manoel Alves Gomes do Rio de Janeiro.

Cavalleiros da mesma ordem, os Srs. Hilario Marianno da Silva e Eugêne Mafrás.

Cavalleiros da de Aviz, os Srs. brigadeiro João Propicio Mena Barreto, major José Antonio Dias da Silva e capitão Antonio José Dias Nunes.

Foi concedida mercê de fôro de fidalgo cavalleiro da casa imperial ao major José Joaquim de Freire e Argolo, da Bahia.

No dia 12 do corrente reunio-se a assembléa geral dos accionistas da companhia Luso-Brasileira, para, em conformidade dos novos estatutos ultimamente approvados pelo governo portuguez, eleger a mesa presidencial que deve dirigir os destinos da mesma.

Acharam-se presentes 173 accionistas representando 2,086 acções; os quaes approvaram todos os actos das assembléas que se reuniram naquella cidade durante o anno proximo passado, assim como todas as deliberações tomadas pela commissão permanente desde o seu principio; concluindo por um voto unanime de agradecimento á mesma commissão.

Depois de um debate caloroso, procedeu-se, por escrutinio secreto, a eleição da mesa presidencial, que ficou constituida deste modo:

Presidente.

O Sr. Dr. Adolpho Victorio da Costa Azevedo, com 170 votos.

1º secretario.

O Sr. Bernardo Ribeiro de Carvalho, com 142 votos.

2º secretario.

O Sr. João José dos Reis, com 141 votos.

Supplentes.

Para presidente, o Sr. Bernardo Ribeiro de Carvalho.

Para 1º secretario, o Sr. José Dionizio de Mello e Faro.

Para 2º secretario empataram na votação os Srs. João Henrique Ulrich e Joaquim José Rodrigues Guimarães.

A sessão começou 20 minutos depois do meio-dia e terminou ás 5 horas da tarde.

Por noticias de S. Paulo, com datas de 10 do corrente, constava no Rio, que diversos colonos do estabelecimento do senador Vergueiro, em Campinas, se haviam insubordinado, por uma reclamação infundada, que tinha sido affecta ao consul suisso a cuja nação pertencem.

Os preços dos generos alimenticios continuavam a subir. As abundantes chuvas, dizia-se eram a causa dessa alta.

O *Correio Mercantil*, referindo-se a *Revista Commercial* de Santos, diz o seguinte:

Lê-se na *Revista Commercial* de Santos:

« — Consta, por cartas do interior da provincia, que geralmente alli existe grande repugnancia de comprar os negros que os negociantes de escravos continuam a introduzir das outras provincias. O numero de escravos que fugiram aos seus novos senhores ja não he pequeno, e augmentara diariamente, visto que são pela maior parte pardos e crioulos vendidos contra sua vontade, e em grande parte gente de ma condição. Ha poucos dias um desses sujeitos commetteu nesta cidade um roubo por arrombamento. »

« — Corre por certo que um crioulo forro, chamado Evaristo José da Graça, filho de Anna Maria da Conceição, moradora nesta cidade, o qual tinha-se engajado como criado a um desses negociantes de escravos, e acompanhára seu amo para o interior da provincia, se acha vendido em uma fazenda do districto da Parahybuna, e ja foi barbaramente surrado pelo novo senhor. Consta-nos que a infeliz mãi reclamou contra esse escandaloso facto, e recorreu ao Sr. Dr. chefe de policia, afim de ser restituida a liberdade de seu filho.

« São todas as consequencias do trafico interno de carne humana: e ainda havera alguem que o defenda? Tornamos a chamar a attenção das autoridades policiaes para esse negocio *licito*.

No dia 10 do corrente S. M. o Imperador acompanhado pelos seus semanarios e pelos senhores ministros da marinha, vice almirante inspector do arsenal de marinha, chefe de divisão encarregado do quartel-general, chefe de divisão commandante da estação naval e commandantes dos navios de guerra nacionaes surtos no porto do Rio, visitou, as 7 horas da manhãa, a corveta *Imperial Marinheiro* que devia partir a 14 para sua viagem de instrucção.

S. M. passou revista a guarnição, e presenciou o exercicio de artilharia, visitando depois com toda a minuciosidade armamento, paioes alojamentos, botica, etc.

S. M. aceitou um esplendido almoço, que lhe foi offerecido pelo Sr. Alvim, digno commandante do «Imperial Marinheiro,» e um dos mais distinctos officiaes da armada.

Entre as saudes que se propuzeram durante o almoço propoz-se tambem o do bom exito da viagem. O Sr. chefe de esquadra Joaquim José Ignacio accrescentou que como esse exito dependia em grande parte dos serviços da guarnição, pedia que essa fosse tambem igualmente brindada. Foram então chamados um sargento de imperiaes marinheiros, outro de fuzileiros navaes, o mestre e um marinheiro, a quem o Sr. Joaquim José Ignacio dirigio, fazendo o brinde, um pequeno discurso, o qual elles agradeceram em nome de seus camaradas.

S. M. retirou-se as 9 horas.

O « Imperial Marinheiro» parte para Lisboa, visitando depois Cadiz, Gibraltar, Toulon, Genova, Napoles, Palermo, Argel, Madeira, Plymouth, Portmouth e Cherbourg, onde entrara' em um dique para limpar.

A guarnição deste nosso vaso, comprehendendo os officiaes, he de 175 pessoas, inclusive dous medicos, os Srs. Drs. Ribeiro de Almeida e Mesquita.

O Sr. capitão da fragata Alvim leva as instrucções necessarias para bem desempenhar a sua commissão.

Sahiram, para este porto do da Bahia, a 14 o patacho «Esperança,» e o brigue inglez «Phanton.»

O vapor «S. Salvador» devia partir para os portos do norte a 25, as 10 horas da manhãa.

Litteratura.

DO SUICIDIO EM SUAS RELAÇO'ES COM A CIVILISAÇÃO.

Segunda parte.

II

Phisiologia moral do suicidio.

Deixemos aqui as generalidades historicas e observemos de perto, com M. de Boismont, nas particularidades do suicidio contemporaneo. Seu livro nos vem subministrar innumeraveis materiaes, que nos vão ajudar admiravelmente, salvo todavia o direito de nosso juizo particular. Ser-nos-ha ainda preciso escolher entre tantos elementos. Iriamos até ao infinito, se seguissemos o nosso guia atravez de todas as subdivisões de sua analyse. Baste-nos assignalar os pontos culminantes deste grande trabalho.

A progressão do suicidio cresce com o seculo. Eis uma lição docisiva que nos dá a estatistica. Houveram em França, em 1843, 154 suicidios demais que em 1842, 206 demais que em 1841, 268 demais que em 1840, 273 demais que em 1839, 434 demais que em 1838, 577 demais que em 1837, 680 demais que em 1836, 715 de mais que em 1835, de mais que em 1834, por modo o augmento foi de cerca de um terço por dez annos. Cremos que o seguinte periodo decennal, de 1842 a 1853, apresentara' uma progressão ainda mais rapida, exceptuando contudo o anno de 1848 que offereceu uma cifra inferior aos de 1848 e de 1849, como se o drama que então se passava despertasse a curiosidade e suspendesse a vida.—Se he verdade que as cifras tem sua eloquencia, quão sinistra he a eloquencia das que acabamos de citar. Em menos de trinta annos, o suicidio tera duplicado.

A proporção das mulheres nestas listas funebres, he muito inferior a dos homens. De 4,595 suicidios, mais especialmente estudados por M. de Boismont, contam-se 3,215 homens e somente 1,380 mulheres, isto he, quasi um terço. M. Devergie, em seu extracto da *Estatistica decennal da Morgen*, de 1834 a 1846, admitte uma proporção ainda menor. Em sua opinião, o suicidio em Paris he quatro vezes e meia mais frequente entre os individuos do sexo masculino do que entre os do sexo feminino. Esta opinião he tambem de M. Lelut. Em todo o caso, he constante que a differença he muito grande e duas causas principaes parece-nos explicar este facto; he que as mulheres tem mais vida moral, mais crença religiosa, mais terror salutar da morte, e ao mesmo tempo menos desta coragem phisyca necessaria para vencer as ultimas revoltas da natureza.

He facil de explicar a raridade da morte voluntaria entre os meninos, porque ella ordinariamente he effeito de uma paixão levada a excesso e de uma decisão energica. Todavia encontram-se alguns exemplos que se explicam, quasi todos pelo desenvolvimento precoce de uma sensibilidade irritavel. Santo Agostinho falla-nos, em suas confissões, de uma criança de peito que não podia ver sua mãi dar o peito a outro, sem encolerisar-se por modo a ter convulsões. Supponde este menino com mais alguns annos, excitado por distinctas preferencias que não recahissem sobre elle, e o crime o podera levar ao suicidio. Nossa civilisação rapida contribue poderosamente para desenvolver antes da idade estas orgulhosas e ciosas susceptibilidades. Esta tendencia para o suicidio, entre os meninos, augmentou sensivelmente nestes ultimos annos e principalmente em Paris. Se inspirais a estas crenças habitos e ideias que não são da infancia, vós os expondes a conceber paixões e a imaginar actos completamente desporporcionaes com a idade. Aqui ha, para os pais, materia para serias reflexões.

A proporção dos suicidios entre os velhos he relativamente mais elevada de que entre os adultos, se considerarmos a disproporção entre os numeros dos individuos de cada uma destas idades. Este facto revela outro, e he que se o ancião avançando na vida, prende-se mais a ella como tantas vezes se tem observado, em compensação augmentam nesta triste e fria idade, a que falta o ultimo recurso da dor—a esperança, os aborrecimentos, as decepções, a miseria. Ha, ao mesmo tempo no ancião mais razões que nunca para amar a vida, se elle he feliz, porque lhe não resta muito tempo para gozar, mas tambem ha mais razões para deixa-la, se elle soffre, porque o futuro não existe para elle. Não he isto uma contradicção, são duas faces da mesma verdade.

A influencia do celibato he consideravel, e isto he facil de conceber-se. Quando estamos nesta condição, consideramo-nos mais livres de dispor de nós mesmos. O sentimento da inutlidade da existencia peza muito na resolução do suicidio. Sentir-se-necessario a alguem, he mais uma responsabilidade e muitos homens até depravados não lhe são insensiveis. He este um dos grandes beneficios da familia; ella impõe nos deveres e são outros tantos laços que prendem a vida uma alma revolta contra si mesmo.

A miseria he sem duvida uma causa que predispõe. Entretanto ella não intervem como circumstancia accessoria ou principal, se não no terço dos casos notados por M. de Boismont. Dos 4,595 factos observados, 697 individuos (quasi uma sexta parte) estavam em boas condições de fortuna; 2,000 ganhavam a vida pelo trabalho. Na terceira cathegoria, muitos conservavam ainda algum dinheiro, mas estavam a' borda do precipicio. Todos os outros eram mais ou menos desgraçados; deste numero, 282 parecem haverem-se suicidado em consequencia de sua profunda miseria.

Um estudo muito curioso he o das profissões. Delle resulta que ha em Paris uma quantidade consideravel de artistas suicidas.

A proporção desta cathegoria he de cerca da metade das profissões conhecidas. M. de Boismont indica muito judiciosamente as causas deste facto lamentavel: a concentração de todas as industrias na capital, o attrativo dos salarios elevados, a concurrencia que a' cada passo produz perturbações no trabalho, as privações de toda especie, a carestia dos viveres, a ma' disposição das moradas, a facilidade dos prazeres, entre os quaes tem uma parte consideravel a prostituição e o vinho, a ignorancia ou o desprezo dos deveres, as leituras e os espectaculos perniciosos, o exemplo contagioso do vicio, a vista continua do luxo e a ausencia ou o enfraquecimento dos principios religiosos e moraes. Estas observações são muito verdadeiras. Mas não devemos esquecer que a classe dos artistas he sem proporção a mais numerosa e que a proporção dos suicidios deve ser-lhe correspondente.

Não me deterei em factos de uma importancia secundaria como estes:—que o numero dos suicidios augmenta todos os annos de janeiro a' julho, e decresce progressivamente de agosto a' dezembro, ou que os dous primeiros dias de cada mez offerecem uma cifra mais elevada que os outros.

São singularidades da estatistica, de que uma psychologia curiosa e subtil poderia tirar algumas inducções, mas que definitivamente não chegariam a' nada de mui serio.

Dou-me pressa em chegar a' alguma cousa de mais caracteristico.

Um triste resultado que se deduz das cifras habilmente interrogadas por M. de Boismont, he que a instrucção tem muita importancia nos elementos da questão.

He verdade, e esta observação não escapou a' M. de Boismont, que esta instrucção he muitas vezes bebida em fontes viciadas, em uma litteratura corrupta ou nas publicações violentas do espirito de partido e que estas influencias não são de natureza a' formar o juizo e rectificar o sentido moral. Ellas aguilhoam as almas, predispõem para a revolta contra a regra, e o suicidio não he muitas vezes senão uma das formas desta revolta das intelligencias torturadas pelo paradoxo ou das vontades irritadas contra os males inseperaveis da sociedade. Não he menos doloroso pensar que a' medida que se estende a instrucção, ella parece espalhar comsigo a idéa do suicidio, extremamente rara entre as populações ignorantes.

Tenhamos coragem de ver o mal e de assignala-lo.

He incontestavel que a falsa sciencia, não dirigida e sustentada por uma solida instrucção religiosa e moral, propaga as depravadas tentativas da imaginação, os desejos insensatos, e, com o espirito de scepticismo, o desgosto da vida pratica. E onde esta' o remedio?

Deos nos livre que o procuremos em uma ignorancia systematica!

Combatamos a falsa sciencia, sempre invejosa e temida pela verdadeira sciencia que produz tranquillidade nas almas. E favorecendo com todo o nosso poder a iniciativa intellectual do povo, não esqueçamos que seria prestar-lhe o mais detestavel serviço, se nos não esforçassemos ao mesmo tempo por fortificar nelle todas as nobres crenças e sãas convicções.

A intelligencia só desseca e deprava. Fecundemo-la e dirijamo-la pelos bons sentimentos. Amemos o povo, e se o amamos, esclareçamo-lo, mas se o amamos, tambem não o lisonjeemos. Sejamos seus amigos, não seus cortezãos, e não lhe poupemos as verdades severas.

Os centros consideraveis em que se accumula a vida humana, exercem uma grande acção sobre o desenvolvimento do suicidio.

He em Paris que se encontra o *maximum* das mortes voluntarias e a influencia de Paris radia sobre os departamentos vizinhos. Outro facto que muito se approxima do que acabamos de enunciar, he que a elevação ou diminuição da cifra em todos os departamentos esta' em relação directa com a força relativa da população urbana ou rural. A conclusão que daqui devemos auferir, he que onde mais activa he a vida, mais frequente he a tentação da morte.

As rivalidades do amor-proprio, a concurrencia, a exaltação das idéas, a impaciencia da felicidade, os ardores do desejo, todos os attrativos da voluptuosidade facil e do deboche, eis o que constitue o perigo das grandes cidades para as imaginações vivas ou para as almas fracas. Transportai para Paris um camponez do fundo dos Landes ou da Bretanha, e vereis se sua alma for facil de commover-se, quão depressa se accenderá nelle a febre dos desejos! Ora não o esqueçamos, em todo desejo ha um germen de paixão e em toda paixão uma semente de morte. Em parte acontece que o suicidio nasce de uma paixão viva, irritada contra um obstaculo.

Indiquei alguns factos generalisados, segundo os dados de M. de Boismont e que poem em relevo certas influencias, como as do sexo, da idade, do celibato e da falsa instrucção, imprudentemente derramada no povo sem ter correctivo na educação religiosa ou moral.

Emfim, assignalei a acção perigosa que exercem os grandes focos de população, onde a vida humana multiplicada em um estreito espaço corre perigo de excitar-se e inflammar-se até o excesso com grande prejuizo da razão e da moralidade publica. He preciso agora seguir M. de Boismont na analyse minuciosa das causas particulares.

Não adotaremos exactamente a sua divisão que repartio estas causas em dous grupos, — as causas que predispõem e as causas que determinam. Pareceu-nos que esta classificação muito artificial era muito vaga e confusa.

Muitas destas causas, a como a moralidade, a instrucção comprehendem-se mais naturalmente nas influencias geraes e estariam em melhor lugar no interessante capitulo, bem que incompleto, da — Influencia da civilisação sobre o suicidio. Outras causas como algumas das que M. de Boismont encontron em certas excitações climatericas, são verdadeiramente causas que determinam e não somente causas que predispõem.

Não insisto nesta critica de classificação que nos levaria moi longe, e sem pretender propor uma divisão escoimada de defeitos, quero somente propor uma que seja perfeitamente clara, e que se reduz a' distribuir as causas do suicidio em tres classes, as — causas physiologicas —, em que representa o principal senão o unico papel, as—causas mistas em que se encontra a duplice influencia da alma e do corpo, e as —causas moraes— que pertencem essencialmente as paixões.

Na primeira classe, considerarei muito especialmente a hereditariedade e as influencias climatericas.

Nada he tão triste como esta transmissão hereditaria, cujos exemplos abundam.

Trememos ao ver familias inteiras expostas ou succumbindo a esta tentação do suicidio.

Ahi estão que, infelizmente, não permittem duvida sobre a existencia desta lei dolorosa, que não só multiplica a morte voluntaria, mas que muitas vezes reproduz o genero de morte, á longos intervallos, na cadeia das gerações.

Esta pagina em que M. de Boismont accumula as autoridades mais decisivas, pareceu-nos caracteristica e citamo-la em resumo: Esquirol enumera numerosos exemplos de membros da mesma familia que se teem suicidado ou cahido em alienação. Gall conheceu uma familia, cuja avó, irmãa e mãi se suicidaram; chegando a filha desta quasi á matar-se e tendo-se enforcado o filho. Falret falla de uma familia composta de seis meninos, filhos de um homem atrabilario e melancolico; o mais velho, que contava quarenta annos, precipitou-se, sem motivo, d'um terceiro andar; o segundo soffre e afoga-se, aos trinta e cinco annos; o terceiro atira-se d'uma janella ensaiando voar; o quarto dispara sobre si uma pistola; um dos seus primos lança-se no rio por uma causa futil. M. Moreau cita um joven que cahira em alienação por amor ao suicidio; seu pai e seu tio haviam-se suicidado. Um irmão, que o vinha vizitar em Clarenton, se desespera pelas idéas horriveis que o atormentavam e não podia riscar da convicção que acabaria por succumbir. Porem he difficil encontrar um facto que apresente uma combinação mais triste de casos semelhantes, do que este, referido por Cazauvieilh:

« D...., filho e sobrinho de suicidas, casa-se com « uma filha e sobrinha de suicidas; enforca-se e « sua mulher desposa, em segundas nupcias, um « homem cuja mãi, tia e o primo co-irmão se ha« viam suicidado. »

Em um dos curiosos quadros que acompanham o trabalho da Cazauvieilh, encontram-se exemplos em que, da-se a repetição hereditaria, não só na reproducção do acto, como muitas vezes, depois de mui longos annos de intervallo, na copia mais fiel do genero de morte.

O n. 2 afoga-se em 1804, seu sobrinho afoga-se em 1804;

O n. 9 enforca-se em 1807, seu sobrinho enforca-se em 1823;

O n. 24 enforca-se em 1817, seu tio se enforcara em 1803;

O n. 29 enforcou-se em 1817, sua filha enforca-se em 1820;

O n. 30 enforcou-se em 1817, sua irmãe em 1821, sua avó em 1802;

O n. 61 enforcou-se em 1827, seu avô em 1799, seu irmão e irmãa tentaram ambos suicidar-se.

Não he para crer, ao lêr esta horrivel lista, que se tem um mão sonho, em que se lê um conto phantastico de Hoffmann, em que as personagens se representassem por numeros? Porem o phantastico da mais sombria imaginação nunca se approximará de uma semelhente realidade. Ha no intimo desta pobre natureza humana mysterios de dôr que consternam a razão.

O clima predispõe para o suicidio. De ha muito que se observou que o—Spleen—nasce de preferencia e nutre-se nos nevoeiros britannioos. Mas isto não he mais do que uma predisposição geral, e ha casos em que certas influencias metereologicas determinam mortes quasi immediatas.

Os extremos da temperatura contribuem para elle poderosamente. M. de Boismont nos refere, que durante a expedição do Egypto, a elevação da temperatura deu lugar a um certo numero de suicidios e que a intensidade de frio, no tempo da retirada de Moscow, teve o mesmo effeito sobre um grande numero de soldados.

O Dr. Dietrich cita diversos factos analogos, produzidos quasi por um impulso mechanico que se manifesta entre os marinheiros, e a que elle chama —the horrors.

« O mal se declara, diz elle, geralmente na esta« ção d'inverno, quando, depois de uma longa e « penivel viagem, os marinheiros, pondo pé em « terra, collocam-se sem precaução em torno de um « fogão ardente, e commettem, segundo o costume, « excessos de todo genero. Ao chegar á bordo he « que se declaram os symptomas do terrivel — « horrors. Os que são affectados, são levados por « um poder irresistivel a' lançarem-se ao mar, « quer quando a vertigem os sorprende no meio de « seu trabalho, no cimo das mattas, quer quando « sobrevém durante o somno, de que os doentes des« pertam violentamente, proferindo um uivo hor« rendo. »

Classifico nas causas mixtas » loucura, o delirio, a imitação contagiosa, a fraqueza de caracter, a exaltação, a hypocondria e esta especie particular de melancolia que tem tanto temperamento como inercia moral.

Querer sustentar, como se tem feito, que todo o suicidio he um acto de loucura, he evidentemente contra o senso commum e contra a sciencia. Não he menos incontestavel que he consideravel a proporção dos suicidios causados pela loucura. De 4,545 casos observados por M. de Boismont, elle notou 652 que pertencem á este numero. As causas da loucura são variaveis ao infinito; são monomanias diversas, são temores chimericos, he o medo da policia em consequencia de um crime real ou imaginario, são afflicções ou molestias, são tambem allucinações e terrores supersticiosos. Uma das formas mais extraordinarias da loucura-suicidio, he a imitação contagiosa. Os exemplos que nos cita M. de Boismont são verdadeiramente extraordinarios. Resumamos seus trabalhos como o havemos feito e como o faremos em toda esta parte deste estudo. Uma mulher que tinha a intenção de suicidar-se, sabe que uma de suas amigas acaba de pôr fim á seus dias; e mata-se logo pelo mesmo modo. Algumas vezes esta influencia se faz sentir ao cabo de um lapso de tempo consideravel. Uma mulher, ao entrar em sua camara, acha o marido enforcado; fica fóra de si, e restabelecendo-se seu caracter variou; tornou-se triste e melancolica; falla sempre em morrer, mas só doze annos depois he que executou esse projecto, enforcando-se por sua vez. A influencia da imitação tambem se manifesta por occasião de algum acontecimento extraordinario ou que teve certa celebridade; assim he que um suicidio consummado por desgraçados que se precipitaram do alto das torres de Nossa Senhora de Paris, da columna Vendôme, do arco de triumpho da Estrella, tem sido muitas vezes seguido de suicidios semelhantes. Ha um facto curioso a notar, e he a impressão que em algumas pessoas produzem historias deste genero. Algumas ha que declaram ou deixam adevinhar, por um estremecimento, por um olhar, que nas mesmas circumstancias sua vida penderia de um fio. Basta o habito de fallar sobre assumptos lugubres, perante meninos que sempre são faceis de se commover, para exercer sobre as jovens imaginações uma acção contagiosa. A imitação no suicidio da-se em geral com a mais extravagante fidelidade na reproducção do acto. Esta fidelidade não consiste só na escolha dos mesmos meios, porém muitas vezes na escolha do mesmo lugar e com a mais minuciosa representação da primeira scena. Sob o imperio, suicidou-se um soldado em uma guarita, que muitos outros successivamente escolheram para se matar. Queimou-se a guarita—e tudo está dito. Ao tempo do governador Serrurier, enforcou-se em uma porta um invalido; no espaço de quinze dias doze invalidos enforcaram-se na mesma porta; o governador mandou-a tapar e ninguem mais se enforcou.

O medo representa um papel consideravel na producção da loucura—suicidio. M. de Boismont notou sessenta e nove casos que se comprehendem n'esta classe. São desgraçados que se julgam trahidos, denunciados, expostos as perseguições de seus inimigos. Muitos creem ser objecto das perseguições da policia. Esquirol nos observa que, em nossos dias, esta monomania da policia substituio o terror do demonio.

Não são raros os suicidios provenientes de allucinações. Um homem vê-se incessantemente no meio de uma scena de incendio e de carnificina; outro imagina ser perseguido por espectros; outros pretendem ver em torno de si figuras ameaçadoras: suicidam-se porque a cada passo se lhes diz injurias ou lhes attribuem asserções infames, que só elles ouvem. Um allucinado mata-se exclamando: « Só me resta pouco dinheiro; ha dous mezes vivo á costa de minha irmãa: mas o que me determina á matar-me, he ter ouvido dizer na rua—eis o que cortou o pescoço. »

Muitas vezes, a loucura apparece sob a forma de delirio agudo ou de ardente febre e então entra nas causas phisiologicas. Entre as causas mixtas, collocamos a fraqueza e exaltação do caracter, porque cremos firmemente que não ha ahi uma simples alteração dos orgãos, porem ao mesmo tempo uma especie de energia moral ou de apaixonada excitação sobre que triumpharia a vontade bem dirigida. O caracter depende sem duvida, em certa medida, do temperamento, mas tambem depende dos principios e da liberdade. Não fazemos o caracter que queremos; mas podemos modifica-lo, fortifica-lo por uma firme applicação, e sem negar a parte de um certo fatalismo phisiologico nas disposições innatas dos individuos, não poderiamos todavia contestar as decisivas influencias da educação, da religião e do esforço voluntario sobre estas naturezas fracas ou desgraçadas. Salvo casos particulares, não devemos esquecer a responsabilidade, ao menos na origem destes desvios moraes. Não houve talvez ainda senão uma época, na vida de certos homens, em que elles tenham sido verdadeiramente responsaveis. Porem quasi sempre houve esta época em sua vida e se elles cobardemente transigiram com os transportes ou abatimentos desarrazoaveis de um caracter movel ou inerte, devem, até certo ponto soffrer a pena desta fraqueza. Elles foram, em parte, os autores de seu proprio infortunio e esta mesma desgraça he mais que uma desgraça, he muitas vezes um castigo. Isto não diminue a piedade que nos inspiram estes infelizes, cujo caracter parece não ter contrapezo, e que não podem suportar o menor obstaculo. Muitos d'entre estes, diz M. de Boismont, choram, riem pelos motivos mais futeis. Um destes desgraçados he nomeado contra mestre em uma fabrica importante: imagina que não tem capacidade para desempenhar seu emprego e que perderá o lugar, não pode suportar a ideia e enforca-se. Outro põe fim á seus dias, porque seu nome he o de um ladrão muito conhecido.

Em opposição, encontram-se pessoas que sempre estão em um estado de exaltação. Esta disposição he mui favoravel á loucura—suicida. Nos trinta individuos desta cathegoria, alguns havia que eram desiguaes em genio, desconfiados, arrebatados, turbulentos, caprichosos, excessivamente susceptiveis e alguns que com todos se malquistavam.—A exaltação he frequente entre os jovens e deve ser reprimida com o maior cuidado. Para estas desgraçadas organisações, tudo se torna um motivo de morte.

Uma classe mui numerosa he a dos suicidios causados por melancolias sem causa apreciavel, por invenciveis desgostos e por esta molestia ao mesmo tempo physica e moral, a que a idade media chamava «acedia,» a que os inglezes chamam «Spleen» e que nós chamaremos simplesmente « desgosto da vida. » M. de Boismont contou perto de trezentos. Elle observa que ha uma época na vida em que este desgosto morbido parece ligar se as modificações que soffre a organisação sexual. Os jovens sentem então nascer em si ideias todas novas; procuram a solidão, deleitaram-se com seus proprios pensamentos, que só lhes representam objectos melancolicos. Perseguem um phantasma que não podem tocar. Sua sensibilidade se abala ao excesso. As mais insignificantes contrariedades lhes são graves motivos de afflicção. A imaginação lhes varia as verdadeiras dimensões e a verdadeira perspectiva das cousas. Neste estado o suicidio apparece como um libertamento. Nada mais commum do que o desgosto da vida entre os artistas, quando perdem o conceito que lhes tributára o publico. N'esta vida de excitação elles contrahiram habitos que lhes são mais necessarios do que a propria existencia. Um successo incompleto os leva algumas vezes a resoluções desesperadas. O nome de Nourrit se apresenta á todos os espiritos.

O amor proprio ferido, as esperanças malogradas entre os homens ardentes, um sentimento de orgulho exagerado, uma susceptibilidade extrema e perfeitamente irritada, generosas exaltações frustradas, os excessos de toda especie e o desanimo que he a sua consequencia, podem produzir n'alma este cansaço morboso da vida, cujo termo he o suicidio. Não podemos fazer mais do que indicar todas estas causas; mas seu lado commum he pertencer ao mesmo tempo ao corpo e a alma, ao corpo por certas alterações, certo enfraquecimento organico, a alma pela impotencia e fraqueza desregrada da vontade.

Colloco nas « causas moraes » as paixões, as afflicções, o desespero. Nada ha de absoluto n'esta classificação. Sei, por exemplo, que se poderia, sob certas relações, classificar a embriguez entre as causas physiologicas da loucura—suicida. Tambem se a embriaguez he uma causa physica, a bebedice he uma causa moral, porque he incontestavelmente uma paixão e como as outras paixões pode ser combatida e reprimida.

O numero dos individuos que tem por causa a bebedice he consideravel. Eleva-se á quinhentos e trinta, cerca da oitava parte da cifra geral. Em muitos d'elles, as afflicções foram os promotores d'esta triste paixão M. de Boismont notou este facto em cento e doze casos e verosimilmente lhe teria escapado em muitos outros. Mór parte d'estes desgraçados dizem que se tem « entregado ao vinho, » para divertir-se de seus males. Muitos se matam pelo pezar que lhes causa a impossibilidade de vencer sua inclinação. Outros, vendo-se desempregados, continuamente expulsos de seus lugares, cobertos de dividas impertinentes, expostos a incessantes injurias, dando e apanhando, punidos pelos tribunaes, horrorisados por suas familias e sem real, perdem a cabeça e morrem. Tambem muitas vezes as acções vergonhosas, as paixões brutaes que são consequencia da bebedice a terram estes desgraçados por seus effeitos, quando elles reflectem á sangue frio, e o terror os precipita no suicidio.

O desespero, proveniente da mizeria inspirou duzentos e oitenta e dous suicidios, cerca da decima sexta parte da cifra total. He adorosa a analyse dos factos desta ordem. Nos duzentos e oitenta e dous casos de mizeria, achamos cento e quarenta e nove vezes circumstanciadas particularidades que excluem toda duvida sobre os motivos; nos outros cento e trinta e tres casos, os autos limitam-se a indicar a mizeria por causa; os conhecimentos do Monte de Piedade, (1) a carencia dos moveis, a ausencia de vestidos, até do leito, são as mais irrefragaveis provas que se podem produzir. No mais forte do inverno, ergue-se um homem quasi completamente despido, em uma carta elle affirma que combatera palmo a' palmo, vendendo tudo o que tinha; apenas se vê as quatro paredes de sua agua furtada. Dous individuos, carecendo de recursos, preferiam morrer a' fazerem-se inscrever no estabelecimento (*bureau*) de caridade, ou mendigar.

Outros matam-se porque não podem mais sustentar sua familia. Um dos factos mais tocantes, he sem contradicção a historia d'esta pobre moça, que dia e noite trabalhava para sustentar sua mãi, sem forças e quasi alienada; exhaurem-se-lhe as forças, falta o trabalho, ella estende-se sobre seu leito e se asphyxia. Sua morte dava direito a' velha mãi para entrar em um estabelecimento de caridade.

Muitos se immolam por não pezar a' seus parentes.

Um negociante suicida-se depois de haver comprometido a sua familia em 40,000 francos.

Outras vezes o desespero de ver o salario baixar, por causa de enfermidades e os cargos augmentarem-se determina os desgraçados a' morrer. Uma mulher mata-se vendo-se quasi a' parir pela sexta vez, estando na mais absoluta nudez.

Porem M. de Boismont, que nos cita todos estes factos, tem o cuidado de observá-nos que, se a desigualdade dos salarios, o descanço, a elevação do preço dos productos, o pezo dos impostos, são em muitos casos as causas da mizeria, tambem muitas vezes a preguiça, as más paixões, a ociosidade, as necessidades de dissipações, de divertimentos, de prazeres, promoveram esta triste situação em que o desespero da mizeria aggrava-se ainda pelo sentimento da falta.

As perdas, os embaraços do dinheiro, os desastres que succedem a' certas operações commerciaes produzem cerca da decima sexta parte da cifra total. As variações da Bolsa causaram perto de cem suicidios. Um numero muito grande de commerciantes, estando para quebrar, preferiram morrer. As dividas, pelas difficuldades que suscitam, pelos varios embaraços que cream, causaram a morte de oitenta e sette pessoas. Alguns suicidaram-se depois de scenas publicas que occasionaram numerosos ajuntamentos e em que haviam sido insultados por credores. Tudo he relativo neste caso; tudo depende da posição social e do grão de intelligencia das pessoas. Tal homem se matara' porque deve cem mil francos, outro porque ja não tem credito para comprar um pão. Da-se muitas vezes que almas fracas ou orgulhosas precipitam-se na morte por evitar humilhações de uma mudança de condição ou de fortuna. A necessidade de pedir aos outros, depois de haver sido rico e poderoso, he para muitos uma causa de morte. Uma excessiva susceptibilidade pode produzir o mesmo resultado, como se deu com aquelle empregado que declarou haver-se suicidado porque seu chefe encontrara entre seus papeis um conhecimento do Monte de Piedade.

O deboche e a preguiça tambem concorrem com seu contingente e contingente bem elevado para esta triste nomenclatura. Numerosos exemplos nos provam a influencia dos habitos vergonhosos. Os ignobeis desejos, as tendencias infames produzem em grande escalla, como um embrutecimento furioso, que leva ao suicidio. Muitos libertinos se matam depois de uma orgia, em casas publicas.

Uma classe mais interessante he a das afflicções domesticas. M. de Boismont notou trezentos e sessenta e um casos desta especie. Ha causas gravissimas e causas incrivelmente futeis.

Ora são afflicções causadas por dissentimentos, por censuras e disputas de familia ou desesperos motivados pela morte de parentes e filhos adorados; depois são rixas domesticas, a incompatibilidade de genio, o adulterio, o abandonou a morte da mulher, o abandono ou a morte do marido. Reprehensões injustas, correcções excessivas, scenas de violencia determinaram muitos jovens ao suicidio.

Um pobre homem de um caracter fraco, cançado de supportar os sarcasmos e perseguições de sua mulher, afoga-se depois de lhe haver escripto uma carta que seria sua vingança tardia.

« Vou fazer vossa felicidade e a de vossa filha; incessantemente me trataveis de cobarde, que não havia coragem de matar-se, hoje aceito o desafio; mas não vos servirá o acto, que me sollicitaveis para tornar-vos senhora do estabelecimento e desembaraçar-vos de mim. Só o que vos peço he que se meu corpo for achado, o mandeis enterrar sem nenhuma falsa demonstração. »

Uma causa frequente de suicidio, he a introducção de estranhos na familia, como a de um padrasto ou madrasta; algumas he tambem a recusa das familias que não querem deixar que uns filhos entrem em uma carreira para que elles julgam ter uma vocação decidida.

Tres jovens mataram-se porque seus pais lhes não permittiram contratar-se como marinheiros.—A vergonha causada por faltas graves, como pela seducção, pelo temor de revela-las a pais mui honrados ou mui severos, tem levado muitos jovens a se suicidarem. A má conducta do marido ou da mulher, a desordem interna que lhe sucede, tornam muitas vezes a vida insuportavel occasionando violentas explicações que terminaram pelo suicidio.

Vivas contrariedades, dôres moraes de toda a especie e impossiveis de serem classificadas porque seria preciso entrar em historias particulares que nos levariam ao infinito, interesses materiaes offendidos, bruscas destituições ou perdas de lugar, causaram a morte de trezentos e onze individuos. A detracção e a calumnia tem uma boa parte nesta cifra. Muitos se matam por escapar a dôr phisica e a molestias incuraveis.

Os moralistas consultaram com um vivo interesse a analyse dos suicidios por amor. Trezentos e seis individuos, que prefazem cerca da decima quinta parte da cifra geral, mataram-se por esta causa. He este o unico caso em que achamos o numero das mulheres superior ao dos homens (134 homens, 172 mulheres). As afflicções do amor, sem outra designação, o abandono do amante ou da amante, os casamentos frustrados, a morte, as separações forçadas, as discussões ou as disputas, o casamento das pessoas amadas, eis os motivos mais ordinarios. Cincoenta e quatro pessoas morreram victimas do ciume circumstancias romanescas acompanham muitas vezes os suicidios do amor desgraçado ou cioso. Ao ver estas

(1) « Mont de Piété.»—Lugar em que se empresta sobre penhores com juro reputado muito modico. « Diet de Nap. Land.— N. do T.

MUTILADO

tristes historicas dir-se-hia um mao romance. Trememos quando chegamos a pensar que este romance que nos aterraria he uma historia de hontem.

O remorso, o temor da deshonra, o medo das perseguições judiciaes, as offensas da vaidade, do amor proprio, do orgulho as decepções da ambição, o jogo, a exaltação da natureza, o amor do ganho, a colera, a vingança seria preciso enumerar todos estes sentimentos, todas estas dores, todos estes moveis, para ser completo. Porem a estatistica se tornaria um curso de psychologia, uma historia das doenças moraes da humanidade. E ainda assim, seriamos incompletos, tão multiplas e particulares são a dor e a paixão, tamanho he o seu imperio sobre este pobre e fraco coração humano. Ainda assim, seriamos obrigados a não estudar quinhentos e dezoito casos, cerca da oitava parte do numero total, sobre que foi impossivel obter nenhum apontamento.

Terminaremos esta exposição das causas do suicidio por um quadro mui interessante que a resume no que ella tem de essencial, o que M. de Boismont traçou com muito cuidado: loucura 652 casos, embriaguez, 530; doenças, 405; afflições domesticas, 361; afflições e contrariedades diversas, 311; amor 306; pobreza miseria, 282; dilficuldades pecuniarias, transtornos de fortuna, ambição 277; desgosto spleen, aborrecimento da vida, 237; caracter fraco, exaltado, triste, hypocondriaco, 745; ma' conducta 121; preguiça, 56; delirio agudo, 55; ciume 51; jogo 44; falta de trabalho, 43; orgulho vaidade, 26; motivos diversos, 38; motivos desconhecidos 518.

Eis aqui como se decompoe os 4,595 casos observados. Entretanto não devemos emprestar a estas cifras, assim distribuidas, uma confiança excessiva. A estatistica pode illudir os olhos e pelos olhos o nosso espirito, tão facilmente parecem sahir os resultados moraes destas columnas de cifras cuidadosamente alinhadas. Haveria aqui, em particular, materia para numerosos erros de classificação. Quasi sempre acontece que estas causas se combinem entre si. O ciume por exemplo, combina-se muitas vezes com o orgulho ferido, a ambição frustrada, a miseria desesperada.

As doenças podem tornar intoleraveis afflições domesticas que facilmente suportariamos em outras circumstancias. O desgosto da vida une-se muito bem com o de governo ou com a preguiça. O amor desgraçado complica-se de boa vontade com um caracter fraco ou exaltado. O coração humano não tem esta unidade artificial que a estatistica he obrigada a attribuir-lhe; he um mundo tumultuoso e diverso, em que se prendem todas as influencias, em que se confundem todas as paixões. Em facto de estatistica moral e de physiologia das paixões, o verdadeiro nunca sera' senão o provavel; por muito tempo e talvez para sempre, a sciencia do coração humano, applicada aos individuos só chegara' a verosimilhanças.

Todavia ha leis, até neste mundo confuso dos phenomenos moraes; mas tão elevada he a altura em que as apanhamos e tão genericas são que correremos perigo de commetter os mais graves erros, se quizermos tirar dellas inducções precisas para os factos particulares. He que o mundo moral tem por eixo a liberdade e que a liberdade por toda a parte, penetra produzindo a variedade até a contradição so os phenomenos physicos he que nunca se contradizem, porque pertencem ao mundo regular da materia e porque onde começa a necessidade, começa tambem a ordem invariavel a eterna identidade, a disciplina immutavel, que he sem duvida uma belleza, em seu lugar no universo material, mas que seria um principio de uniformidade e de morte no universo movel e livre das almas.

A parte talvez mais curiosa do livro do M. Boismont, são as innumeraveis citações que elle apanha nos ultimos pensamentos e nos ultimos escriptos dos suicidas. Um numero consideravel destes infelizes quer deixar, morrendo, algum testemunho de si mesmo. He este um instincto bem tocante desta pobre natureza humana. Mesmo aquelles que creem no nada querem sobreviver a si proprios, ao menos no pensamento dos outros.

Elles não querem morrer completamente, e deixam ou uma carta ou notas, em que exprimem seus pensamentos supremos, ou elegias, em que se choram, ou uma especie de jornal tristemente authentico, que escrevem com mão resoluta, até o momento que a' morte os veio interromper. Ha ahi excentricos e curiosos apontamentos, preciosos para a philosophia moral, sobre as ultimas preoccupações da alma que espera a morte.

Algumas vezes são citações de versos conhecidos, e que tem relação com sua triste situação; um destes desgraçados escreveu estes versos de Ovidio:

Donec eris felix, multos numerabis amicos.
Tempora si fuerint nubila, solus eris.

A mais frequente citação he a dos dous versos emphaticos de Voltaire:

Quand on a tout perdu et que on n'a plus d'espoir,
La vie est un opprobre et la mort un devoir.

Outras vezes he o proprio suicida que falla como nestes detestaveis e declamatorios versos, em que se sente vestigio dos maos melodramas:

Alors il se concha, blasphemant Dieu, sa mere;
Ne croyant plus a rien, au ciel ni sur la terre;
Son dernier cri d'adieu, d'angoisse et de douleur
S'exhalait ou ces mots: Malheur! Malheur! Malheur!

Tenho muitas suspeitas que o autor destes versos quiz fazer ruido no mundo, depois de sua morte, como esta triste quadra; ignora-se seu nome e frustou-se sua ambição posthuma. Não ha nada tão triste como ver assim este frivolo amor-proprio sobreviver até á preoccupação e a espera da morte. Seria para crer que neste ultimo momento, a alma não pode deixar de ser grave. Muitas vezes dà-se inteiramente o contrario e prepara-se uma *noite para produzir effeito*, como vimos fazer nas scenas do *boulevard* ao celebre actor.

Muitas vezes tambem digamo-lo, ha como uma nota discreta verdadeira, como um grito do coração, como um suspiro sincero nestas poesias funebres. Citaremos algumas que he impossivel ler sem emoção:

Pardonorez ma peine secréte;
Plaisir, bonheur, j'ai tout perdu
Vous jonissez, moi je regretté,
Vous vivez, moi j'ai vecu.

E est'outra tão simples e cheia de abatimento:

Jamais d'enfant! jamais d'epouse!
Nul cœur pres du mien n'a battu!
Jamais une bouche jalouse
Ne m'a demandé: D'ou viens-tu?

Por outra vez encontrou-se uma elegia inteira de que copiamos uma estrophe:

Il faut des ailes d'or pour planer dans ce monde.
Tu ne nous as donné que l'ardeur infeconde
Que nous fait aspirer aux phases de l'amour,
Et le rameau d'espoir, que la misére effeuille,
Vacille dans nos mains et tombe feuille a feuille
Avec le soir de chaque jour.

Certo que não ha ahi uma poesia mui brilhante nem mui nova. Todavia interessar-nos-hemos, quando soubermos que o papel que continha estes versos estava manchado de sangue.

O que mais admira a imaginação, he o sanguefrio com que muitos suicidas analysam suas ultimas sensações. Não he então uma obra de imaginação, como o—O ultimo dia de um condemnado—de Victor Hugo, ou as—Memorias de um suicidio—de M. Ducamp; he a impressão exacta, real, de uma alma que vê approximar-se a morte, que a espera em um momento determinado e que conserva para se observar a si mesma, toda sua presença de espirito. Permitta-se-nos citar este estranho documento de um homem de lettras, bem conhecido, documento todo escripto na noite de sua morte e ao pé do qual empallidecem todos os terrores puramente litterarios:

« Ultimos momentos do senhor Bourg-Saint-Edme Edme-Theodoro), homem de lettras.

« A' Monglave.

«Creio, meu charo amigo, que deveis começar por chamar o commissario de policia, para que o facto do suicidio tenha uma origem legal. Quanto aos mais, seguireis minhas instrucções. Adeos, saude e felicidade. »

« 26 de março de 1852, quatro horas e meia da manhãa.

« *Meia noite*.—Preparo as meias, a camisa e o lençol que devem ser minhas ultimas vestes.

« Sinto que o momento chega. Sinto-o com uma emoção d'alma que não posso reprimir, embora minha coragem.

« Rogo a Deos, pelo repouso da alma de Maria, por meus filhos e por mim; porque ha uma voz interna que chama a si os sentimentos do coração mais ternos, os melhores e com elles, a confiança e a esperança.

« Alimento o fogo. Parece-me que ha ao pé de mim alguma cousa que vive.—Se eu não houvesse sido enganado, desamparado, abandonado não estaria certamente onde estou. Porém, só, arrastrado, illudido, em uma afflicção acerba, desde a morte de Maria, sem consolação, sem esperança, perseguido pela necessidade, pela miseria, humilhado, calumniado, ultrajado, só achei um meio de sahir desta situação extrema.

« *Duas horas*.—Corra o tempo depressa! Soam duas horas, o vento sopra forte lá fora. Ha no espaço uma tempestade que retumba no fundo de meu coração.—Acabo de pôr a chave na fechadura, pelo lado da escada e suspendi na chave, por uma linha vermelha, uma carta para o porteiro, em que previno o successo e lhe dou algumas instrucções, de sorte que a primeira pessoa, que vier esta manhãa, a verá, tirará e enviará.

« *Duas horas e meia*.—He preciso que me occupe dos preparativos. Não quero que me sorprenda a manhãa. Não me era indifferente o genero de morte. Queria disparar uma pistola sobre o coração; era um modo facil e prompto, mas não poude procurar uma pistola; affogar-me, era preciso sahir! e sempre tive horror á agua; asphyxiar-me com o carvão, era uma agonia terrivel e lenta; prenderei no alto de minha bibliotheca uma corda que lá tenho ha muito tempo; dar-lhe-hei um nó corrente que passarei em torno do pescoço; sacudirei a cadeira que estará sob meus pés e ficarei suspenso.

« *Tres horas*.—O fogo esta á extinguir-me; estou contrariado. Ouço o ruido dos carros dos mercadores que vão para o mercado; não me servirei do que elles levam. Vamos!

« O' meus filhos! vossa ternas figuras me estão presentes e me pertoabam! Coragem!

« *Tres horas e meia*.—Acabo de prender a corda.
« As quatro horas ou as quatro e um quarto, executarei o meu plano, se tudo correr a minha vontade.

« Não temo a morte, pois que a procuro, pois a quero! Porem o soffrimento prolongado me aterra.

« Passeio; as ideas se me desavanecem.
« So me lembro de meus filhos.
« O fogo ennegrece.
« Que silencio me cerca.

« *Quatro horas*.—Soam quatro horas. Daqui a pouco he chegado o momento do sacrificio.
« Adeos meus filhos queridos!
« Deos perdoará minhas dores.
« Adeos!.... Ainda uma vez adeos, meus filhos bem amados!
« Vos occupais os meus ultimos pensamentos.
« A vós as ultimas pulsações de meu coração. »

Ha de se perdoar-nos esta citação. Ha neste jornal da noite d'um suicidio, uma naturalidade, uma verdade que faz tremer. Em presença da morte todas estas mediocres particularidades tomam um interesse immenso. Este fogo que ennegrece, este silencio que o cerca, este vapor das ideias, tudo até este cordão vermelho em que está suspensa a carta, tudo faz frio á alma. Ha quatro annos, quasi dia por dia, que se passava esta scena nocturna em uma agua furtada de Paris.

M. de Boismont servio-se habilmente dos 1328 escriptos de suicidas que lhes cahiram entre as mãos para escrever um dos mais novos e mais interessantes capitulos de seu livro: —a analyse dos ultimos sentimentos. Elle dividio estes sentimentos em tres classes, advertindo-nos que esta classificação não he rigorosa. Na primeira enumerou as manifestações dictadas pela benevolencia e arrependimento, a religião, a honra, a ternura, a amisade, o reconhecimento, e lhes deu o nome de —bons sentimentos.— Na segunda classe, collocou as manifestações suggeridas pelo resentimento a vingança, as queixas as explorações, as imprecações contra a corte, as declarações de atheismo, de materialismo, as ultimas concupiscencias do deboche; he a dos maos —sentimentos.— Emfim, na terceira cathegoria, elle grupa as manifestações que não tem relação directa com as duas classes precedentes, ou que prendendo-se a ellas por um lado, desligam-se por outro, por isto elle a chama —sentimentos mistos.—

Dominam os —bons sentimentos.— A proporção dos casos desta classe he de 626,474 homens, 152 mulheres. Entre estes diversos sentimentos, diz M. de Boismont, os mais frequentes são os da sociabilidade e manifestam-se por adeuses. Elles uma hierarchia em relação com as affecções do homem; dirigem-se necessariamente aos esposos, aos pais, aos filhos, aos amantes, as amantes, aos amigos, aos conhecidos, a todos em geral. Seguem-se os sentimentos moraes, o remorço de uma falta commettida, a vergonha de um crime, a dor de não se ter podido corrigir, o temor de deshonrar sua familia e o desejo de punir-se. Algumas vezes he a té uma susceptibilidade moral, quasi morbida, he um sentimento exagerado da honra, o temor da suspeita ou da calumnia —Muitas vezes tambem he a dor da reparação, mormente entre as mulheres que, quasi todas rogam que se lembrem dellas, que as chorem. He o pezar da dor que vai causar seu suicidio a' seus parentes, a seus amigos. He tambem muita vezes o ultimo adeus ao seductor que as perdeu, adeus muitas vezes acompanhado de perdão.—O perdão manifesta-se ate entre muitos homens para com seus oppressores ou seus inimigos.

Emfim vem os sentimentos religiosos, que muitas vezes se suscitam com força mormemente nas mulheres sob a inspiração da ultima hora. Alguns reclamam as ceremonias e orações da igreja. He uma idea consoladora pensar que Deos, nesta hora suprema, recebe um suspiro destes pobres corações despedaçados, uma supplica destas pobres almas perdidas—Ah! deixemos a' Deos, só a' Deos, o cuidado de discernir, com mão justa e segura, a parte do delirio e a do crime. Guardemos inflexivelmente os principios, mas digamos como a multidão aglomerada em torno de cadaver daquelle suicidia, digamos como ella: « O desgraçado! » Guardemos para a humanidade seu mais tocante direito, o direito de derramar uma lagrima sempre que apparece um grande infortunio. O suicidio he um crime sim, sem duvida, mas quem sabe senão Deos, quem sabe o ultimo segredo deste pobre suicida? Não enterneçamos os principios, eu o concedo; porem homens, não nos envergonhemos de enternecer-nos.

Os máos sentimentos comprehendem 374 casos (279 homens, 95 mulheres); 304 escriptos contem queixas ou imprecações contra a familia, contra a sociedade, contra Deos 29 cartas revelam o atheismo e o desejo de nada.

Só uma d'estas he assignada por mulher. Em 9 escriptos, só se encontra a expressão da libertinagem. Em 31 casos, a hypocrisia ou a vaidade he que dictou as palavras supremas.

Emfim os sentimentos misticos são aquelles em que a moralidade do ultimo pensamento não he bem assignalada:

Nesta cathegoria entram os escriptos dos alienados os quaes, todos attestam a obsessão das allucinações extravagantes, o estado morbido a incoherencia do pensamento, o que os distingue sufficientemente dos suicidios consummados no estado de razão. Entre os suicidios racionaes, uns preocupam-se dos soffrimentos, temem a falta de coragem. Outros ao contrario mostram uma fraca resolução. Muitos lembram-se de seus funeraes e fazem a este respeito as mais precisas recommendações. As opiniões fatalistas são muito frequentes.

Alguns mostram a mais completa indifferença pela opinião publica. Outros pelo contrario e em mui grande numero, deixam adivinhar o desejo d'obter publicidade de fazer fallar de si. Outros emfim trahem, em seus ultimos escriptos, a futilidade dos motivos que os leve ao suicidio.

Seria esta a occasião de reflexões bem amargas. He para aterrar ver como estes desgraçados zombam tão frivolamente com a morte. Ha casos desesperados, em que a gravidade suprema das circumstancias dá um interesse serio ao suicidio. Mas que dizer a'estas almas pueris que se precipitam na morte para se vingar das pequenas contrariedades da vida! Que debilidade de razão!

Analysemos alguns dos mais curiosos resultados do trabalho de M. Boismont. Basta o que dissemos para apreciar o interesse d'este livro. Tenha o autor coragem de cortar um ou dous capitulos e uma centena de paginas inuteis nas que deve conservar prenda-se elle ao plano de sua obra e nos dará o livro mais completo e mais curioso do suicidio em nossa epoca. Em bello que ha a fazer e cujos materiaes estar preparados.

Que conclusão devemos dar ao termo d'este longo e laborioso estudo? Não se espere que depois de haver traçado em suas phrases principaes a historia do suicidio e de have-lo estudado na estatistica contemporanea, encaremos agora a questão sob o aspecto moral.

Seria occasião e materia para um novo estudo, mais importante ainda que o primeiro e mais difficil, por que seria preciso e cada instante, evitar cahir em declamações.

Apenas podemos, em algumas palavras, indicar como seria possivel combater esta tentação endemica do suicidio, que cada dia faz aterradores progressos. Não que eu creia que o mal possa ser supprimido; não figuro esta illusão.

Sei que n'estas idéas em que a fé era natural e robusta, almas christãas, almas de padres e de monges soffreram a horrivel tentação e muitas vezes succumbira. Sei que em quanto houver homens, havera' dores, desesperos, paixões, isto he, occasião de suicidio. Porem o mal não pode ser supprimido, certamente pode ser minorado.

E seria este um bellissimo resultado, para que ao menos se tente o esforço, para que haja como uma conspiração de homens honrados por consolidar a razão publica e defender os principios. He quando se enfraquece nas almas a mola da vida moral, que se propaga a tentação de morte. Os transfuga da vida não são, primeiro que tudo, desertores do dever?

O primeiro remedio, o mais seguro, he uma contradicção a crença religiosa. Por christão que se mata, ha mil incredulos.

He rarissimo que a tentação do suicidio triumphe das revoltas da consciencia, aterrada pelas prohibições da igreja e pela certeza do juizo porque vai passar.

Mas a propria razão leiga nada pode contra tão grande mal? Certo que ella não tem a mesma autoridade que a igreja para fallar aos homens e fazer-se obedecer. Todavia ella não he impotente. Seja ella infatigavel em lutar contra as consequencias perigosas d'uma civilisação excessiva, desregrada, impaciente de felicidade, louca de gozos e de dinheiro. Seja infatigavel em recommendar as almas a hygiene salutar dos sentimentos justo, e calmos e sãos, da actividade rasoavel, de trabalho regular, dos desejos moderados. Propague e defenda o culto da familia, que he tambem dos melhores abrigos para a moralidade do homem, um dos asylos mais seguros em que se recolhe sua dignidade offendida, em que se consola seu amor proprio humilhado, em que sua ambição abatida repousa na paz solida das verdadeiras affeições. Castigue pelo ridiculo estas orgulhosas indolencias que propaga pelo mundo suas aristocraticas melancolias, desdenhando toda profissão, desprezando todos os pequenos deveres que formam o humilde tecido da vida e consagrando seu eterno repouso a declamações contra os defeitos d'este mundo, de que elles não querem fazer parte. E combata principalmente todos estes morbosos paradoxos que circulam nos romances e dramas de certa escola; mostre o que ha de vulgar e d'insensato nos anathemas contra esta pretendida fatalidade que passaria sobre o homem de coração e só impederia de completar sua obra; fortifique nas almas a santa convicção da liberdade; retempere esta mola da vida, rebaixada e enfraquecida por philosophias declamatorias; emfim esforce-se por associar invencivelmente a idéa do crime a idéa do suicidio na consciencia da humanidade, tão profundamente abalada pelos systemas dos sophistas contemporaneos, quando não o he pela dor e pela paixão, os mais terriveis e os corruptores sophistas.

E. CARO.
(*Revue Contemporaine.*)

Publicações a pedido.

A carta abaixo publicada que me dirigio o Sr. José da Maia, socio de industria na firma Gouveia & C., de cuja gerencia estou encarregado, me força a pedir aos senhores socios commanditarios da mesma firma, que se dignem comparecer no dia sexta-feira 23 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no escriptorio da companhia de seguros Utilidade Publica, para alli se celebrar uma assemblea geral, e tomar se em consideração o contexto de dita carta, afim de poder fazer-se como a lei dispõe, o competente registro no tribunal do commercio. Pernambuco 19 de janeiro de 1857.—*João José de Gouveia*.

Illm. Sr. coronel João José de Gouveia.—Como V. S. trata de registrar no tribunal do commercio a sociedade em commandita estabelecida nesta praça, sob a firma Gouveia & C., em que eu sou socio de industria e V. S. gerente responsavel, sem duvida pelos estatutos da mesma sociedade, que andam impressos, tera' V. S. conhecimento, que eu *só* na provincia de Pernambuco he que, dentro de certos limites, e mediante determinadas condições cedi á mencionada sociedade o privilegio exclusivo, que pelo governo imperial me foi benignamente concedido. He pois cingindo-se á lettra dos estatutos que V. S. pode fazer o registro de dita sociedade, e a querer como alguns dos socios tem ultimamente suggerido, que o dominio da sociedade se extenda á provincia da Parahida, sera' necessario que eu faça disso primeiro uma declaração authentica, o que não porei duvida em fazer, porem devo notar, que uma vez alterada a base do nosso contrato original, V. S. e os mais socios commanditarios não poderão levar a mal que, em compensação dos mui avultados lucros que esta minha nova concessão vai trazer a' sociedade, eu exija que se altere tambem nos estatutos o artigo que trata da dissolução da sociedade na expiração do prazo do meu privilegio, substituindo-o pelo seguinte: « Na expiração do prazo porque esta sociedade tem de durar, não querendo os socios prorogar-lhe a duração, todo o material della sera' vendido em hasta publica, a quem mais der, e o producto de dita venda dividido pelos socios da maneira marcada para os dividendos annuaes. »

Sem me demorar a mostrar a justiça com que faço esta reclamação, porque o seu bom senso e rectidão lh'o hão de por força dictar; não querendo comtudo V. S. tomar sobre si a responsabilidade deste acto, pode convocar para este fim uma assembléa geral, na certeza de que, sem a modificação que acima proponho, a machina que se acha construida em Olinda só podera' ser plantada em algum lugar desta provincia, que de conformidade com os estatutos V. S. indicar; achando-se meu filho prompto para ir assistir ao seu levantamento, assim que V. S. o determinar.

Tendo fallado acima em lucros *avultados* que esta minha concessão tem de trazer a' companhia, V. S. me permittira' que eu o demonstre, como passo a fazer.

Tomarei para base do meu calculo a villa de Bananeiras, aonde se enfardam annualmente para cima de 5,000 saccas de algodão, que he igual a 25,000 arrobas, o que da' trabalho durante o anno inteiro as bolandeiras que alli ha. Levantando a companhia, pois, alli uma das minhas machinas, he consequencia infalivel, que durante seis mezes do anno tera' ella algodão para se conservar em serviço constante, isto he, tera' 12,500 arrobas de algodão para descaroçar.

Vamos agora ver os lucros que desta machina devem resultar:

A machina ha de ser de 24 casaes de fusos, a qual eu me obrigo a pôr na villa de Bananeiras armada, prompta de tudo, com o numero de bois necessario para trabalhar de dia e de noite, ou se V. S. o preferir com um moinho de vento da força competente, com prensa para enfardar, apparelho de bater o algodão, tudo completo pela quantia de rs 6:000$.

Cada casal de fuzos aprompta (como demonstraram as experiencias feitas em Olinda, e que se podem repetir, se lhe aprouver) em 24 horas, 2 arrobas de pluma, e por conseguinte os 24 casaes aprompatarão 48 arrobas, pelas quaes levando-se o mesmo preço que actualmente alli se paga, que he de 1$000 por arroba, teremos 48$000 por dia, o que em 6 mezes, ou 150 dias dara' . . .	7:200$000
Deduzido da quantia acima a despeza que em 150 dias com a machina se faz, que como mostra a nota abaixo, monta em . . .	1:200$000
Teremos lucro liquido. . . .	6:000$000

Nota da despeza diaria com as machinas:

A um administrador por dia. . . .	2$000
A dous trabalhadores para se alternarem e estarem sempre attendendo a' machina . . .	2$000
A um rapaz para cuidar dos bois. .	500
Sustento dos bois, que como se sabe pouco ou nada custa naquellas paragens, porque elles se alimentam principalmente do caroço do mesmo algodão. .	2$000
Azeite para luz e para a machina, e alguns pequenos reparos que se tenham de fazer	1$500
Despeza por dia. . . .	8$000
Em 150 dias despendera' rs. . . .	1:200$000

Ninguem que tenha a menor sciencia de numeros, e que seja versado nestas materias, poderá achar no calculo acima a menor exageração; e dado que a companhia levante na Parahiba um numero de machinas sufficiente para descaroçar metade do algodão que ella actualmente produz, que he 30,000 saccas ou 150,000 arrobas, ainda suppondo, (o que se não póde esperar) que ella se conserve estacionaria, a companhia tirará annualmente dalli um rendimento de mais de 70 contos de reis, não lhe sendo preciso empregar para isso um capital maior de 60 contos, que he o maximo que dez machinas lhe podem custar. E havera' a' vista di to quem se atreva a tachar me de exigente? Eu creio que não.

Sirva-se, V. S. pois, tomar na devida consideração o que levo acima exposto, e dar-me as suas ordens, como quem he.

De V. S. amigo muito venerador e criado—*José da Maia*.

Pernambuco 17 de janeiro de 1857.

Illm. Sr.—Sou de novo encarregado por S. Exc. o Sr. conde de Clarendon, ministro dos negocios estrangeiros de sua magestade, de agradecer a V. S. por parte do governo de sua magestade a rainha, o vivo e amigavel interesse que V. S. mais uma vez tomou pelos negocios do cemiterio britannico, interesse que S. Exc. deseja que eu lhe assegure ser altamente apreciado pelo governo de sua magestade.

S. Exc. determinou-me tambem que applicasse porção dos fundos do cemiterio, para uma medalha ou outro qualquer testemunho igual, de publica approvação, que lhe devera ser offerecido, no caso de V. S. se decidir a aceita-lo.

Escuso accrescentar que he com a maior satisfacção que me vejo pela segunda vez orgão da expressão do alto apreço em que o governo de sua magestade tem os seus valiosos e gratuitos serviços.

Deos guarde a V. S. Consulado Britannico em Pernambuco aos 16 de janeiro de 1857.—*H. Augustus Cowper*, consul.

Illm. Sr. Manoel Luiz Virães, dignissimo administrador do cemiterio publico.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—28 d. 60 dịv.
Assucar mascavado purgado—a 3$100 por arroba com sacco.

Frederico Robilliard, presidente
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19	284:994$011
Idem do dia 20	9:670$022
	294:664$033

Descarregam hoje 21 de janeiro.

Barca ingleza—Miranda—bacalhao.
Brigue inglez—Brooking—idem.
Brigue inglez «Margaret Redley»—idem.
Barca portugueza—Bom Successo—cebolas e batatas
Brigue portuguez—Constante—idem.
Brigue sueco—Activo—mercadorias.
Patacho belga—Orline—barris com ferragem.
Brigue nacional—Sagitario—diversos generos.

IMPORTAÇAO.

Patacho sueco «Julia,» vindo de New-Por, consignado a Saundres Brothers & C., manifestou o seguinte:

1200 barras de ferro com 30 toneladas, 202 toneladas de carvão de pedra; aos mesmos.

Brigue sueco «Activo,» vindo de Liverpool, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

241 fardos e 29 caixas com fazendas de algodão, 5 fardos estopa, 5 ditos creguellas, 3 ditos fio, 13 ditos e 10 caixas fazendas de linho, 1 dita meias, 2 ditas lenços de seda, 1 barrica pregos, 4 ditas estanho, 7 caixas metal amarello, 90 ditas folha de flandres, 50 ditas queijos, 90 gigos e 1 cesto louça, 50 barris manteiga de vacca 50 toneladas, carvão de pedra 16 toneladas 18 quintaee 4 libras de ferro; aos consignatarios.

50 barris manteiga de vacca; a Tasso & Irmãos.
10 fardos e 3 caixas fazendas de algodão; a Barroca & Castro.
2 fardos fazendas de algodão; a Rostron Rooker & C.
3 caixas e 1 fardo fazendas de algodão a J. Halliday & C.
3 fardos panno; a H. Gibson.
10 fardos e 21 caixas fazendas de algodão; a N. O. Bieber & C.
4 caixas fazendas de algodão; a A. C. de Abreu.
8 fardos ditos de dito; a Fonseca Medeiros & C.
2 saccos com embrulhos de amostras; a diversos.

Patacho belga «Orline,» vindo de Antuerpia consignado a Luiz Antonio Siqueira, manifestou o seguinte:

3 caixas fazendas de linho, 2 ditas pannos de lãa, 5 ditas e 2 fardos fazendas de algodão, 1 fardo cobertores de lãa, 2 ditos tapetes, 1 caixa espartilhos de linho, 5 malhas roupa feita, 2 caixas sellins, 29 barris pregos, 9 ditos enxofre, 20 ditos chumbo de caça, 25 caixas velas stearinas, 1 dita cartas de jogar, 1 dita papel, 1 dita anzoes, 5 ditas cofres de ferro e assessorios, 17 caixas manteiga em frascos, 11 ditas espingardas de caça, 107 ditas vidros, 40 ditas queijos, 1 embrulho amostras; ao mesmo.

16 caixas vidros; a José Vellozo Soares.
10 caixas verniz, 2 ditas escravas, 10 barris tinta; a C. J. Astley & C.
1 caixo velas; a Tomm M. & Vinassa.
27 barris zinco em laminas, 2 fardos cobertores de lãa, 7 caixas manufacturas de diversos tecidos, 8 ditas cristaes, copos, saleiras, castiçaes, bandeijas, frascos, mostardeiras etc; a J. Keller & C.
26 barris pregos; a Feidel Pinto & C.
1 caixa fazendas de algodão, 25 ditas papel, 6 ditas perfumarias, 111 barris pregos, 1 dito enxofre refinado, 120 frasqueiras genebra, 1 embrulho typos, 2 caixas pontas de Paris; a ordem.
1 fardo manufactura de lãa; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
1 caixa papel; a J. C. Ayres.
2 caixas fio de latão, 2 ditas thesouras, 13 ditas marmore polido; a N. O. Bieber & C.
1 caixa ignora-se; a Brendes a Brandis.

Brigue nacional «Sagitario,» vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Francisco Carriço, manifestou o seguinte:

60 volumes pipas abatidas; ao mesmo.
26 fardos alfazema, 14 caixas papel; a C. A. Sudré da Motta.
8 caixões cha'; a J. J. Dias Fernandes.
15 ditos mercadorias; a A. L. da Silva Azevedo.
5 ditos chapéos; a A. L. Pereira de Mello & Companhia.
2 ditos ditos; a Christiani & Irmãos.
123 saccas café, 129 barris toucinho, 10 ditos e 55 volumes manteiga, 10 rolos fumo, 350 caixas sabão, 16 barricas potassa, 9 caixões chapéos, 2 ditos couros, 14 ditos alfazema, 1 dito cha', 125 volumes barricas abatidas; a ordem.

Vapor brasileiro «Parana'», precedente dos portos do sul, manifestou o seguinte:

1 caixote ignora-se; a H. Gibson.
1 dito dito; a Henrique B. E. Prazeres.
1 dito dito; a Amorim & Irmãos.
1 dito dito; a José Pereira Vianna.
1 dito dito; a Leopoldo Augusto Ferreira.
1 dito dito; a Francisco Manoel B. da Silva.
1 dito dito; a João Francisco A. Lima.
1 dito dito; a Ignacio L. B. Taludo.
2 rolos fumo; Novaes & C.
1 caixão ignora-se; ao Exm. presidente da provincia.
2 caixas dito; a Miguel José Alves.
1 caixão dito; a Domingos José Ferreira.
1 dito dito; a Antonio Pereira de Oliveira Ramos.
1 caixa dito; a José Joaquim B. de Castro.
1 caixão dito; a D. Maria dos Anjos Souza Leão.
2 caixas dito; a William Paschoal,
1 encapado dito; a Vicente Alves de Souza Carvalho.
1 dito dito; a José Candido de Barros.
1 caixote vestidos usados; ao capitão Luiz Antonio Ferreira.
1 caixinha livro, 2 rolos fumo, 1 caixão meios de solla, 1 caixa com um bahu roupa usada; a ordem.
1 caixão lãa; a A. Paes Ramos.
1 dito mercadorias; a J. F. de A. Lima.
1 dito ditas; a F. M. B.
1 caixa rapé; a J. J. R. Castro.
1 caixa 1 piano e pertences; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19	57:327$195
Idem do dia 20	11:233$784
	68:560$979

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19	2:896$780
Idem do dia 20.	599$172
	3:495$952

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 20 DE JANEIRO DE 1857.

Havre—Barca franceza «Superb», J. P. Adour & C. 600 saccos assucar mascavado.
Gibraltar—Barca sarda «Paulo», Basto & Lemos, 1,486 saccos assucar branco e mascavado.
Gibraltar — Brigue inglez, «Ranavala», Saunders Brothers & C., 600 saccos assucar branco.
Liverpool—Galera ingleza «Medora», James Ryder & C., 600 saccos assucar mascavado.
Falmouth—Brigue inglez «William Mary», Henrique Brunn & Companhia, 1,100 saccos assucar mascavado.
Cork—Barca ingleza «Cipress», Saunders Brothers & C., 1,250 saccos assucar mascavado.
Canal—Brigue inglez «Racer», Rostron Rooker & C, 1,550 saccos assucar mascavado.
Stokolm—Barca sueca «Elisabeth», N. O. Bieber & C., 1,500 chifres.
Stockolm—Barca sueca «Familien», C. J. Astley & Companhia, 1,746 couros salgados.
Buenos-Ayres—Brigue portuguez «Confiança», Bartar & Oliveira, 30 pipas com caxaça.
Marselha—Barca franceza «Industriel», N. O. Bieber & Companhia, 200 saccos assucar mascavado.
Porto—Brigue portuguez «Amelia I», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 200 saccos assucar branco e mascavado, 24 couros salgados.
Porto—Barca portugueza «S. Manoel II», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 15 cascos mel.
Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 46 cascos mel.
Lisboa—Palhabote portuguez «Rival», Amorim Irmãos, 10 barris mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia II», Francisco Severiano Rabello & Filho, 430 saccos e 8 barricas assucar branco e mascavado.

Exportacao.

Trieste, patacho oldemburguez «Pfeil», de 212 toneladas, conduzio o seguinte:—2,850 saccos com 14,250 arrobas de assucar branco.

Passo de Camaragibe, hiate nacional «Santa Luzia» de 24 toneladas, conduzio o seguinte:—42 volumes generos estrangeiros, 4 barricas bolacha, 4 caixas sabão, 44 caixas charutos, 5 ditas cocos, 3 ditas ditos de flandres, 4 ditas bolacha, 40 ditas fogos do ar, 13 saccos com 14 arrobas de bolacha.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19	9:616$927
Idem do dia 20.	172$620
	9:789$547

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19.	42:360$509
Idem do dia 20	5:311$742
	47:672$251

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 19 a 24 de janeiro de 1857.

Assucar branco.	@	4$500
» mascavado.	»	2$900
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	7$100
» » » » 2.ª »	»	6$700
» » » » 3.ª »	»	6$300
» em caroço.	»	1$775
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente. . . .	canada	$850
» de cachaça	»	$520
» de canna	»	$610
» distilada e do reino. . .	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado.	arroba	3$400
» em casca	alqueire	1$920
Azeite de mamona	canada	$700
» » mendobim e de coco. . .	»	1$280
« » de peixe	»	1$600
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos.	»	1$000
Bolachas	@	4$640
Biscoitos	»	6$400
Cacau	»	5$500
Cachimbos.	milheiro	4$000
Café bom	arroba	4$800
» em grão— restolho	»	3$600
» com casca	»	4$500
« moido	»	10$000
Carne secca	»	5$500
Cera de carnauba em pão. . . .	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	1$700
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos.	cento	2$560
Couros de boi salgados	@	$330
» verdes.	»	$340
» seccos ou espixados. . . .	»	$206
» de onça	Um	15$000
» » cabra cortidos	»	$360
» » carneiro.	»	$360
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jalea	»	$400
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi.	uma	$200
Estopa nacional	@	1$600
» estrangeira, mao d'obra . .	»	1$000
Farinha de araruta.	@	4$000
» » milho	»	2$400
» » mandioca.	Alqueire	2$500
Feijão	alqueire	6$000
Fumo em rolo bom	@	12$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	12$000
« « ordinario	»	10$000
» » restolho	»	8$000
Gengibre.	»	2$000
Gomma	alq.	3$000
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	$900
» » » toros	»	11$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l. . . .	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito.	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	5$000
Forro de dito	»	2$500
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos » » » »	»	18$000
Mel.	canada	$240
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Piassava em molhos.	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	@	$120
Salsa parrilha	@	16$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	3$600
Tapioca	»	3$500
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	30$000

RIO 13 DE JANEIRO.

Cotações officiaes da junta dos correctores.

Cambios.—Londres: 27 3/4, a 28 a 90 ds.
» —Paris: 348 a 60 ds.
Acções de companhias. — Banco do Brasil: 125$ premio hontem, para entregar no fim de junho.
Metaes.—Onças patrias: 29$600 hontem.

Jorge Hudson, presidente.
João Severino da Silva, secretario.

Fizeram-se hoje transacções avultadas em cambios sobre Londres, orçando em mais de 70,000 £, as cotações acima.

As vendas de café foram 9,000 saccas.

Além da cotação official de hontem, relativa ás acções do Banco do Brasil, houve uma venda de acções da companhia de paquetes a vapor a 91$ premio ex-dividendo.

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

BAHIA 17 DE JANEIRO.

Cambios.

Londres	28 d.
Paris	345 a 350
Hamburgo.	655 » 660
Lisboa » » . .	100
Dobrões hespanhoes . . .	28$800 a 29$000
» da patria . . .	28$800 » 29$000
Peças de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 4$.	9$000
Soberanos.	8$700 » 8$900
Patacões brasileiros. . . .	1$920 » 1$940
Hespanhoes . . .	1$920 » 1$940
Mexicanos . . .	1$880 » 1$900

Fretes.

Amsterdam.
Baltico 45 s.
Bremen 35 a 40 s.
Canal a ord. para o Reino Unido 40 s.
Entre Havre e Hamburgo 35 a 40 s.
Gothemburgo.
Hamburgo 40 s.
Havre 60 a 80 fr.
Liverpool 30 s.
Londres 40 s.
Trieste.

(*Jornal da Bahia.*)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Montevidéo—37 dias, polaca hespanhola «Salvador» de 182 toneladas, capitão Francisco Rizech, equipagem 12, carga 80 toneladas de areia; a viuva Amorim & Filhos. Pertence a Barcelona.

Lisboa—31 dias, brigue portuguez «Constante», de 258 toneladas, capitão Augusto Carlos dos Reis, equipagem 19, carga azeite, vinho e mais generos; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho. Passageiros, Jorge Pereira Fernandes, Juan Manuel Pinheiro, Juan Francisco de Otero. Pertence a Lisboa.

Rio Grande do Sul—30 dias, brigue brasileiro «Melampo», de 223 toneladas, capitão José Monteiro de Almeida, equipagem 14, carga 12,500 arrobas de carne secca; a Manoel Alves Guerra. Pertence ao porto do Rio Grande do Sul.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor inglez «Avon» commandante Richard Rivett.

Maceió—3 dias, barca ingleza «Prospera», de 308 toneladas, capitão T. Taverner, equipagem 17, carga assucar e algodão; a Johnston Pater & C. Veio receber ordens e seguio para Liverpool. Pertence a Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Polaca jerusamelitana «Giulio II», capitão J. Pedro Cassingena, carga assucar.

Portos do Sul—Patacho hespanhol «Presidente», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro «Parana», commandante F. F. Borges.

Declarações.

CORREIO GERAL.

A pessoa que lançou na caixa da administração do correio 3 cartas para os Srs. Joaquim Ignacio Pereira Junior no Rio Grande do Norte, Dr. Domingos Antonio Alves Ribeiro no Aracaty e Dr. Thomaz Antonio de Paula Pessoa no Sobral, sem que tivesse pago o competente porte, queira dirigir-se a mesma repartição para dito fim, para que ellas possam seguir seu destino.

--- A direcção da companhia de seguros --Indemnisadora--, em virtude do disposto no art. 40 dos respectivos estatutos, convida os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral no escriptorio da companhia, no dia 24 do corrente ao meio dia, para os fins indicados no mesmo artigo. Recife 20 de janeiro de 1857.--Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego.--J. J. Tasso Junior.--João da Silva Regadas.

--- Pela subdelegacia dos Afogados foi preso e se acha recolhido a casa de detenção por fugido, o preto Benedicto, que diz ser escravo de João Francisco senhor do engenho Pirangi, no Rio Formozo: quem se julgar com direito ao mesmo escravo compareça nesta subdelegacia com seus titulos para lhe ser entregue. Subdelegacia dos Afogados 20 de janeiro de 1857.--Francisco Carneiro Junior.

--- Acha-se recolhido a casa de detenção o preto Sabino, que diz ser escravo de Sebastião Mauricio Wanderley, por andar fugido: quem se julgar com direito ao mesmo escravo compareça nesta subdelegacia com seus titulos para lhe ser entregue. Subdelegacia dos Afogados 20 de janeiro de 1857.---Francisco Carneiro Junior.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os seguintes objectos:

Para o arsenal de guerra.

Panno azul para sobrecasacas, covados 3,139, dito dito para capotes, covados 6,582, dito preto para polainas, covados 398, esteiras de carnauba 670, casemira carmesim, covados 270, sapatos, pares 1,246, oleado para debrum, covados 10, gravatas de sola de lustre 122, mantas de lãa 28, pennas de ganço 800, fio de algodão, libras 30.

Para o Rio Grande do Norte.

Panno azul para fardas e calças, covados 366, brim branco para calças, varas 610, algodãozinho para camisas, varas 610, casemira encarnada, covados 21, gravatas de sola de lustre 122, brim branco liso para fardas, varas 305, esteiras do angola 244, panno preto para polainas, covados 91, botões pretos para fardas, calças e polainas 7,098, ditos brancos para calças 2,196.

Quem quizer vender ditos objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 23 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de janeiro de 1857.---Bento José Lamenha Lins, coronel, presidente.---Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

--- O conselho administrativo em cumprimento do artigo 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram acceitas as propostas de Vicente Alves Machado e José Baptista Braga, para fornecerem --o primeiro, 12 taboas de assoalho de amarello por 84$000, 3 ditas de dita de forro por 15$000, 2 costados de dito de 4 polegadas de gossura a 17$; o segundo, 12 espadas para inferiores a 10$. E avisa aos supraditos vendedores, que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 21 do corrente mez.--Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de janeiro de 1857.---Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

THEATRO
DE
SANTA IZABEL.

QUINTA FEIRA 22 DE JANEIRO.

Recita concedida pelo Exm. Sr. presidente da provincia, a favor do ponto do mesmo theatro Julio e do actor Rozendo.

Depois que a banda de musica militar do corpo de policia tiver executado a brilhante ouvertura da opera

O CAVALLO DE BRONZE

subirá a scena pela primeira vez o interessante drama brasileiro, em tres actos e duas partes, ornado de musica

A CIGANA BRASILEIRA.

Os principaes papeis serão desempenhados pelas Senhoras D. Folrinda, Jesuina e Alexandrina, e os Senhores Lima, Rozendo e Coimbra, o qual tendo chegado do norte, onde tantos applausos recebeu, vem ajudar os beneficiados em seus trabalhos.

Os intervallos serão preenchidos com as melhores peças de musica do repertorio do insigne artista o Sr. Pedro Nolasco Baptista.

No fim do drama o mesmo Sr. fara executar com todo gosto, e com o panno erguido, as lindas arias do Tenor e

Miserere

Da opera

O Trovador

Dara' fim ao espectaculo com a muito jocosa comedia em um acto,

A RAINHA DE IVITOL.

He este o espectaculo que vai ser apresentado ao illustrado publico desta cidade, de quem os beneficiados esperam todo o acolhimento e protecção.

Os bilhetes acham-se a venda na rua estreita do Rosario n. 12, segundo andar.

Principiara' as horas do costume.

Theatro
DE
APOLLO.

SABBADO 24 DE JANEIRO.

A pedido de muitas pessoas, vai a scena o primeiro e ultimo espectaculo todo variado de cantorias, dramatico e dansas, executadas por dez jovens pernambucanas, entre as quaes fazem parte as madamesellas Alexandrina Menard, Alexandrina Marcia, Maria da Hora, Idalina e Leopoldina.

Depois que os senhores professores da orchestra, que sera' dirigida pelo Sr. Pedro Baptista, tiverem desempenhado o dueto intitulado,

TOQUE DA ALVORADA,

representar-se-ha o

VAUDEVILLE PASTORIL.

Em um dos intervallos as duas jovens Januaria e Leonidas, que dansaram no dia 2 de dezembro proximo passado no theatro de Santa Isabel, dansarão o passo a dous que o respeitavel publico muito applaudio.

O actor Santa Rosa escolheu este vaudeville por ja ter ganho a approvação do mesmo publico desta cidade, e ter sido o que mais agradou no anno de 1853 no theatro de Santa Isabel.

As musicas arranjadas pelo Sr. Theodoro Orestes, que mais agradaram nesse anno, são as que justamente o mesmo Santa Rosa lançou mão dellas, pois entre as arias e coros que se hão de cantar são 25 peças de musica todas differentes.

No outro intervallo as ditas jovens dansarão a

CAXUXA.

E logo depois todas as pastoras dansarão uma

Contradansa campestre.

Terminara' o espectaculo com o

CORO DA DESPEDIDA.

O actor Santa Rosa se deliberou a fazer este divertimento no theatro de Apollo, por ser mais conveniente para as vozes das jovens, e por hoje se ter facilitado muito mais a ida do publico pela ponte nova que fica mais perto para as pessoas do bairro de Santo Antonio e Boa-Vista.

Os bilhetes de camarotes, galerias e platéa acham-se desde ja a' venda na residencia do actor Santa Rosa, rua de Santa Isabel n. 13.

Preço dos camarotes da segunda ordem, 6$000 rs.; as mais ordens passam a ser consideradas como galerias, sendo cada cartão a 1$000 rs., e platéa que toda he geral, tambem a 1$000 rs.

Principiara' as 8 horas.

Avisos Maritimos.

Para a Ilha de S. Miguel.

O muito veleiro patacho portuguez Alfredo, que deve chegar do Rio de Janeiro a todos os momentos, tem a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para a Ilha de S. Miguel.

O brigue portuguez Oliveira, que deve chegar a todos os momentos, tem a maior parte da carga ja prompta: quem pretender carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos n. 36.

— Para o Assú até 24 do corrente sahe o palhabote nacional «Piedade»: para carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo ou na rua da Madre de Deos n. 2.

Companhia
TRANSATLANTICA DE VAPORES SARDOS

Por estes dias chega de Genova o vapor sardo COMT-CAVOUR, o qual depois da demora do costume seguira' para Bahia e Rio de Janeiro, para onde recebe as malas do correio, e para Montevidéo e Buenos-Ayres, no escriptorio do consul de Sardenha; e os passageiros e seus criados, podem dirigir-se a rua do Torres n. 14, escriptorio de Lemos Junior & Leal Reis, agentes.

Ceará e Maranhão.

Segue no dia 25 do mez corrente o patacho Santa Cruz; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Para Lisboa pretende seguir com brevidade o hiate portuguez denominado Rival, por ter parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar podera contratar com os consignatrios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro patacho nacional Bomfim segue para o Rio de Janeiro até o dia 25 do corrente, só recebe carga até o dia 23, e escravos até o dia 24: trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro ou outro qualquer porto do imperio, esta prompto a seguir viagem o brigue brasileiro Feliz Destino, de boa marcha, forrado e pregado de cobre: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife, ou ao capitão a bordo.

PORTO.

A barca portugueza Duarte I° seguira para a cidade do Porto com a maior brevidade: tem ainda praça para alguma carga, que recebera e frete: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Leilões.

— O agente Borja fara leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marcineria, como riquissimos guarda-vestidos de mogno com espelho na frente e sem elle, banquinhas portateis para jogo, mesas elasticas, sofas, cadeiras com braços e sem elles, mesas de meio de sala, carteiras para viagem, obras estas chegadas ha pouco de Paris pelo ultimo navio, um optimo sortimento de cadeiras hamburguezas e de outras muitas obras etc., objectos de ouro e prata, tapetes de novo gosto, para sala, diversas quinquilharias francezas, candelabros e lanternas de vidro, apparelhos de louça e de vidro para serviço de mesa, e uma infinidade de outros muitos artigos que fôra impossivel mencionar, os quaes se acham expostos no referido armazem. quinta feira 22 do corrente as 11 horas da manhãa. Neste mesmo dia ira tambem a leilão uma optima canoa de carreira de amarello, com bons commodos, a qual se acha patente ao exame dos pretendentes, no estaleiro do Sr. Thomaz, no oitão da igreja do Pilar: bem como diversos escravos de ambos os sexos, proprios para todo o serviço, e com diversas habilidades.

—O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, a requerimento de Francisco Esteves Paes Barreto, fara' leilão, de 57 saccos com assucar mascavado, apprehendidos por falsificação, os quaes se acham depositados no armazem do Sr. Antonio Alves Barboza, na rua de Apollo n. 50: quarta-feira 21 do corrente, a's 11 horas em ponto, no referido armazem.

— N. O. Bieber & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de ferragens grossas e finas, e miudezas, inclusive cerca 100 quintaes de ferro da Suecia sortido, e porção de aço de Milão: sexta feira 23 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

Avisos Diversos.

— Precisa-se de um homem portuguez, dos chegados ultimamente do Porto, que saiba ler e escrever e queira servir de caixeiro de um engenho perto da praça: a entender-se com Antonio Prieto, na rua da Praia armazem n. 3.

— José Maria de Albuquerque Mello, por encontrar outro de igual nome, se assignará de hoje em diante por José Maria do Rego Albuquerque.

Os abaixo assignados, primeiros sargentos do 3º batalhão de artilharia da guarda nacional do Recife, em nome de todos os inferiores do mesmo batalhão, agradecem ao Illm. Sr. tenente coronel commandante e mais officiaes, que se dignaram assistir ao enterro de seu companheiro o segundo sargento Joaquim Gomes de Figueiredo, assim tambem aos officiaes inferiores do primeiro e segundo batalhão da mesma guarda nacional.

Recife 18 de janeiro de 1856.—*André Xavier Vianna.*—*Trajano Hypolito de Moraes.*—*A. F. de Sant'Anna Barros.*

--- Maria de Oliveira, subdita portugueza, retira-se para a Europa.

--- Fugio no dia 19 do corrente um pardo de nome Manoel, idade 30 annos, estatura regular, pouca barba, levou vestido calça e camisa branca, e chapeo branco de baeta: roga-se aos capitães de campo que o prendam e levem a rua estreita do Rosario n. 31, que se recompensara com 50$ rs.

ILEGÍVEL

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, as 2 da tarde.
Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé : quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento : a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Os devedores de José Dias Simões, Cruz & Bastos e Cruz & Gomes tenham a bondade de mandar pagar os seus debitos aos abaixo assignados, por serem elles os donos dos referidos debitos, os mesmos abaixo assignados desejando ultimar esta cobrança na melhor armonia esperam que lhe satisfarão suas contas independentes da publicação de seus nomes e meios judiciaes que se verão na necessidade de empregar na falta do referido pagamento.—José Alves da Silva Guimarães, rua do Cabugá n. 1 B, Francisco José Alves Guimarães, rua do Queimado n. 33.

PARA CONSERVAÇA'O DOS DENTES.

Vende-se pós e agua dentrifices : na rua Nova n. 41, em casa do dentista francez Paulo Gaignoux.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, ainda mesmo sendo escrava : no pateo de S. Pedro n. 22.

— O abaixo assignado, arrematante das dividas activas na importancia de 13:753$180 rs. da massa fallida de João Chrisostomo de Lima, avisa aos devedores da referida massa, que queiram realisar o mais breve possivel os seus debitos: no aterro da Boa-Vista n. 42, taberna de Miguel José Rodrigues da Costa, o qual se acha competentemente habilitado a receber ditas dividas.—Antonio José Villar.

Escolas
DO
METHODO CASTILHO.

Do dia 7 de janeiro em diante estão abertas as 6 escolas desta capital, pelo excellente methodo Castilho ; pelo qual a voz publica se ha pronunciado pelo orgão da imprensa pernambucana, merecendo particular attenção a escola de meninas, erecta na rua do Vigario, casa do finado Silva Companhia, não só porque nessa escola se ensinam todos os primorosos bordados, e mais lavores que se possam desejar, como porque a digna professora estando sendo leccionada na grammatica nacional pelo eximio professor o Rvm. Sr. padre mestre Varejão, se tornará mais um precioso brilhante que ornará a corôa litteraria do Exm. conselheiro Sr. Dr. Castilho.

— Precisa-se de uma ama de leite, que tenha bom, e seja sadia, paga-se bem : na rua do Apollo n. 22.

— Precisa-se alugar duas amas forras ou captivas para casa de familia, que cozinhem e engommem: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

--- Aluga-se na Passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte grande, uma casa terrea com sotão, quintal e sahida pelo rio, com muitos commodos para familia : os pretendentes dirijam-se ao Trapiche Novo n. 16.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.
COMPANHIA NORTHERN.
CAPITAL £ 1,260,000 —ESTABELECIDA EM 1836.

Para effectuar seguros
sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi todas as qualidades. Premio de 3/8 até 1/2 por cento ao anno, agentes C. J. Astley & C. Em conformidade de ordens ultimamente recebidas, os agentes acham-se habilitados a tomar risco contra fogo, e sobre generos de exportação, como sejam : algodão, assucar ou couros, depositados em trapiches ou armazens particulares, em Maceió, Jaraguá ou Parahiba do norte : agentes C. J. Astley & C.

—O abaixo assignado lecciona primeiras lettras, latim e francez : na casa n. 58, da rua Nova.—José Maria Machado de Figueiredo.

--- Precisa-se de uma mulher portugueza de meia idade, para ama de uma casa de familia, composta de 5 pessoas, dando fiador a sua conducta : nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 14.

--- Lembra-se aos senhores pais de familia e a quem mais convier, que a aula de latim na travessa da Concordia junto ao n. 5, no bairro de Santo Antonio, está aberta, e que o seu professor José Valentim da Silva, continu'a a receber ahi por preço commodo alumnos externos e pensionistas, dando bom tratamento.

--- Da-se 250$000 a juros razoaveis, com penhores : na rua da Praia n. 43, segundo andar.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da quinta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 24 do corrente. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar ao respeitavel publico, que existe grande quantidade de bilhetes, meios e quartos acima, a escolha dos senhores jogadores. Thesouraria das loterias 19 de janeiro de 1857.---José Januario Alves da Mata, escrivão das loterias.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos : os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

--- O unico preservativo contra a caspa que até agora tem apparecido, tem a vantagem de preservar da caspa, amaciar o cabello, e tambem tingir o mesmo : na loja n. 1 da rua do Crespo.

PUZZOLANA PARA OBRAS D'ARTE.

Este material, que he de uma grande importancia nos cementos, e de um merecimento sem igual nas obras hydraulicas, está tendo um consumo extraordinario nos caminhos de ferro, principalmente nas aquellas obras que tem de estar em mais immediato contacto com as aguas accidentaes ou correntes.

AVISO.

O abaixo assignado, que vivia nesta praça recebendo assucar do matto, faz sciente que se retirou para fora desta provincia, e pela presteza de sua viagem não teve tempo de despedir-se das pessoas a quem tinha amizade, no entanto pede o desculpem desta falta. O mesmo abaixo assignado declara ao publico, que nada ficou devendo a quem lhe consignava seus assucares, e havendo algum que diga o contrario, publique por este Diario, que promptamente sera pago ! E para que o publico não faça máo conceito do mesmo abaixo assignado, faz elle o presente annuncio, o qual será publicado mais de uma vez por este Diario !...
José Soares Correia.

O meio dia da Europa, sobre tudo, tem se fornecido da puzzolana da Italia e dos Açores. A deste ultimo archipelago submettida a escrupulosas experiencias em Inglaterra no arsenal real de Woolwich em junho de 1850, pelo Sr. capitão de engenheiros Henrique Scott sob a direcção do seu chefe o bem conhecido escriptor coronel W. Reid, foi julgado precioso elemento abundante em oxido de ferro, que entrando com a cal na proporção de 2 para 1 compunha um valioso cemento.

J. J. de Oliveira Machado Junior com agencia commercial entre Portugal, Açores, Brasil e Africa occidental, 155 rua Augusta, Lisboa, fornecedor de puzzolana para as linhas ferreas de Portugal, repartição das obras publicas de Lisboa, e para differentes pontos de Hespanha, propõe-se fornecer o mesmo material a quaesquer emprezas de obras publicas ou particulares do imperio do Brasil, promptificando-se a remetter previamente amostras a quem as solicite e a pôr por preços razoaveis em qualquer porto do mesmo imperio quaesquer encommendas que se lhe façam sempre que cada remessa não seja inferior a 200 metros cubicos de material.

Toda a correspondencia e propostas sobre o assumpto devem ser-lhe dirigidas a sobredita agencia commercial 155 rua Augusta de Lisboa, ou a administração do Diario de Pernambuco, praça da Independencia ns. 6 e 8.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17.

--- Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de duas pessoas : no pateo do Paraizo n. 8, segundo andar.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia ; quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem.

--- Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar : quem pretender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem.

-- Quem annunciou querer um conto de reis a premio, com hypotheca em um sobrado, dirija-se a esta typographia, que se dira' quem da.

— Pergunta-se a quem saiba responder, se as matas pertencentes ao engenho Burralho podem ser desfrutadas por ordem do administrador, consentindo que nellas se façam madeiras, ripas, carvão etc., achando-se aquelle engenho e seus pertences embargados ou penhorados, segundo se diz.

— Arrenda-se um sitio no principio da estrada de João de Barros, o qual tem todas as commodidades para residencia de uma familia, tem cocheira e estribaria para 4 cavallos, tanque para banho ao pé de uma cacimba com bomba, tem excellente agua de beber, muitas fructeiras, etc. : quem o pretender entenda-se na distilação por detraz de Santa Rita.

— Johan eped Ikin engenheiro, retira-se para Inglaterra.

— Precisa-se de uma ama para serviço de de uma casa de pouca familia : no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, quem pretender dirija-se a rua Direita n. 56.

— Antonio Joaquim de Souza Ramos vai a Europa.

--- Fosters Nask da casa de Paton Nash & Companhia, roga a quem tiver contra elle contas particulares, queira fazer favor apresenta-las.

— Isabel Maria de Figueiredo, professora particular, tem de novo aberto sua aula na rua da Conceição da Boa-Vista n. 56, e ensina a ler, escrever, contar, coser e bordar de seda e de ouro, esmerando-se como sempre no adiantamento de suas discipulas.

Offerece-se uma mulher branca de meia idade e bons costumes, para o serviço de casa de um homem solteiro ou de pouca familia. ainda que seja para sitio e por todo preço : quem precisar dirija-se a rua de Aguas Verdes n. 49.

--- O abaixo assignado, professor publico de latim da freguezia de S. José do Recife, scientifica ao publico que esta aberta a matricula de sua aula, e que os trabalhos lectivos começarão no dia 3 de fevereiro : quem se quizer matricular dirija-se ao largo do Terço, casa terrea n. 33.
Manoel Francisco Coelho.

— A pessoa que procurou o Sr. João Baptista de Campos para comprar o escravo Joaquim, que disse estar no seu poder, pertencente ao Sr. Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, queira por obsequio dirigir-se a rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

DAGUERREOTYPO.
Systema norte-americano.
ATERRO DA BOA-VISTA N. 4,
terceiro andar.

Nesta casa continua-se a tirar retratos com toda a perfeição e pelo novo systema norte-americano. Existe sempre um completo e variado sortimento de caixinhas, quadros e joias de ouro para a collocação dos retratos. Todos os dias das 8 horas da manhãa as 4 da tarde está a officina e galeria a disposição do publico.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio e ao publico, que tendo expirado em 19 de janeiro do anno proximo passado os 6 annos da sua sociedade feita em 19 de janeiro de 1850, e que gyrou nesta praça sob a firma de Faria & Lopes, hoje por commum accordo a dissolveram, ficando a cargo do socio José Joaquim de Faria Machado a liquidação da extincta firma e todo o activo e passivo da mesma sociedade.---Pernambuco 15 de janeiro de 1857.---José Joaquim de Faria Machado --Francisco José Lopes.

--- Desappareceu no dia 16 do corrente do largo da ribeira de S. José, um cavallo castanho sem signal algum, com cangalha e inquirideiras, cauda e clinas compridas, mal encascado, o qual dizem foi visto a tarde na Ponte Velha : quem o pegar leve na rua do Queimado, loja do Sr. Antonio Joaquim, que se pagará o trabalho.

— O administrador da cocheira da rua da Cadeia n. 12 avisa a todos os freguezes que estão a dever em dita cocheira contas atrazadas do anno p. p., tenham a bondade de vir salda-las, uma vez que vai dar balanço nestes oito dias, e aquelles que deixarem de o fazer, talvez ignorem sua conta. por isso depois dos oito dias sera publicada pelo Diario uma relação de todos os devedores para que não se chamem a ignorancia. Outro sim, o mesmo administrador esta resolvido d'ora em diante a servir aos seus freguezes com o abate de 20 por cento no aluguel de seus carros e cavallos, com tanto que receba logo o dinheiro a vista. Recife 19 de janeiro de 1857. -- Augusto Fischer.

— Quem tiver alguma canoa aberta que admitta de 300 a 400 feixes de capim, que queira negocia-la ou aluga-la, appareça na rua das Cruzes n. 20 segundo andar, que ahi achara com quem tratar. Na mesma casa se compra uma ou duas vaccas de leite que sejam tourinas, ou que deem leite em abundancia.

— Na rua do Brum no Recife n. 22 no terceiro andar precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar, ainda mesmo que não seja perfeitamente, preferindo-se mesmo escrava : paga-se bem, a tratar no mesmo andar acima.

— Aluga-se uma casa caiada e pintada de novo com excellentes commodos para familia, situada no principio da Torre e pertencente ao Sr. Arantes : a tratar na rua Velha n. 24.

— Precisa-se de um cozinheiro : na travessa da rua Bella n. 6.

-- A pessoa que annunciou querer uma casa em Olinda para o banho salgado, a qual o seu quintal deite para o mesmo, falle a Joaquim Lopes de Almeida.

ALUGA-SE
uma grande casa em Olinda, confronte a guarda principal, com quintal que vai ao banho salgado : a fallar com Joaquim Lopes de Almeida.

--- Na Boa-Vista rua Velha n. 84 fazem-se capas, capas betarias, batinas e chamarras, tudo com perfeição e brevidade, por ter sido official do fallecido mestre João Pacheco, de Olinda.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : no pateo do Terço n. 4.

COLLEGIO DE SANTA THEREZA.

A abaixo assignada, professora particular e directora do collegio de Santa Thereza, participa as pais de suas alumnas e ás pessoas a quem interessar, que ja principiou o exercicio das differentes disciplinas do seu collegio, e que tambem continua a receber pensionistas, meio pensionistas e externas : na praça da Boa Vista n. 32 segundo andar.
Thereza Guilhermina de Carvalho.

— Perderam-se no dia 13 do corrente uns oculos de armação de ouro em uma caixa já velha e rota no fundo : quem a tiver achado e quizer entrega-la, pode-o fazer na loja do Sr. Figueiroa, que recebera uma gratificação.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua Velha n. 104.

-- A rifa do sitio na Passagem da Magdalena de A. J. de M., corre com a primeira loteria da corte do Rio de Janeiro, no proximo fevereiro, se se extrahirem sufficientes bilhetes ; na confeitaria defronte do theatro velho, e praça da Indedencia loja das loterias.

--- João Lins Ferreira Ribeiro, subdito portuguez, vai aos Estados Unidos e deixa encarregado de seu negocio em primeiro lugar, como socio em seu estabelecimento, seu mano José Mamede Ferreira Ribeiro, em segundo Henrique Forster & C.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua da Lingoeta n. 4.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel corpo de commercio, que fizeram sociedade na loja de ferragens da rua do Queimado n. 69 A, que compraram ao Sr. Manoel Rodrigues da Silva, a qual de hoje em diante ficará girando sob a firma de Fonseca & Vianna.---Recife 31 de dezembro de 1856.---Antonio da Fonseca e Silva.--Antonio José Barboza Vianna.

--- O abaixo assignado faz sciente ao publico, principalmente ao de commercio, que vendeu sua loja de ferragens da rua do Queimado n. 69, aos seus caixeiros Antonio José Barboza Vianna, e Antonio da Fonseca e Silva. Recife 31 de dezembro de 1856.--Manoel Rodrigues da Silva.

--- Precisa-se de um bom amassador de maceira, paga-se bem , na padaria da rua estreita do Rosario n. 13.

— Precisa-se de uma criada que compre e cozinhe : a tratar no escriptorio dos omnibus.

---Aluga-se para criado, copeiro ou pagem um crioulinho moço e com muitas habilidades : quem pretender dirija-se a rua do Livramento n. 33, segundo andar.

BOTICA HOMEOPATHICA.
N. 13, RUA DO ENCANTAMENTO N. 13.
Dirigida
PELO DOUTOR
PIRES RAMOS JUNIOR.

A efficacia dos medicamentos homeopathicos depende de sua boa preparação, do zelo ou desvello que se emprega neste mister, e tambem dos conhecimentos pharmacodynamicos que se deve ter desta medicina. Portanto neste novo estabelecimento tem tudo quanto for necessario para seu uso, tanto em globulos, como em tinturas ; e assim tambem carteiras de diversos tamanhos, tubos avulsos, etc., etc. Os preços são os mais modicos possiveis.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem : quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares : no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar ; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2 ; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Rua larga
DO ROSARIO N. 38.
botica de
Bartholomeu F. de Souza,
continúa a vender
XAROPE DO BOSQUE
(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 12 libras.

— Precisa-se de 800$ rs. a premio sobre hypotheca em um sitio no Remedio na estrada de Bomgi : quem quizer fazer este negocio dirija-se ao mesmo sitio, a tratar com o seu proprietario Caetano Baptista de Mello; o mesmo proprietario faz todo o negocio com o sitio, caso haja quem o queira comprar.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa : na rua da Concordia, casa da esquina confronte ao becco da Ramella.

--- Arrenda-se o engenho Oiteirão, sito na comarca de Santo Antão, pertencente a Isabel Maria de Mello, por um conto e duzentos annual, e tambem se arrendará por um conto de réis, obrigando-se o rendeiro a alguns concertos : os pretendentes dirijam-se ao mesmo para tratar.

--- Luiz Lucien Paulain, socio gerente da casa commercial de Letellier & C. retirando-se para a França, deixa como procurador e encarregado dos negocios da mesma, a José de Alenquer S. do Amaral.

—O alfaiate Lucio, na rua da Cadeia do Recife sobrado n. 49, precisa de bons officiaes de seu officio, costureiras e igualmente de um homem para contra-mestre.

— Alugam-se duas escravas para o serviço de quitandeiras : quem as tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Cruz sobrado n. 23, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma escrava para o serviço diario de uma casa : quem a tiver e quizer alugar dirija-se a rua da Cruz sobrado n. 23, que achara com quem tratar.

— Na rua d'Aurora n. 58 segundo andar contrata-se a venda de um cavallo russo, bom, novo e carnudo.

FEITOR.

No engenho de Santa Rosa, freguezia da Luz, precisa-se de um bom feitor para o campo : a tratar no mesmo engenho.

Attenção.

As pessoas que tem procurado obter os exemplares dessa monstruosa questão de divorcio entre o Sr. Burgos e o Sr. Siqueira em nome de sua filha, senhora do referido Sr. Burgos e que se lhes tem promettido, não os recebendo de 29 a 31 do corrente, são convidadas a mandar receber na rua do Livramento n. 8, em casa dos negociantes Coelho & Almeida.

AOS SENHORES DE ENGENHO DO CABO.

Por circumstancias que appareceram independentes de nossa vontade, não poderam ficar promptos os exemplares dos negocios de divorcio entre os Srs. Siqueira Cavalcanti e Burgos, para que fossem distribuidos no dia 15, como tinhamos annunciado. Mas, como hoje concluio se a impressão, e foram encadernar-se, pedindo nós desculpa de uma falta tão involuntaria, rogamos aos referidos senhores de dignarem-se mandar recebe-los no Cabo, que ahi infallivelmente acharão em mão do Illm. Sr. Manoel José de Sant'Anna Araujo, de 29 de janeiro em diante, desse dia lugubre, anniversario do terrivel e fatal roubo que o Sr. Antonio de Siqueira Cavalcanti, exercendo a mais ignobil vingança, fez ao Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, de sua mulher e de seus tres filhinhos... logo de todos tres . . .

—Precisa-se para uma casa estrangeira de pouca familia, d: um cozinheiro que seja perito em seu officio, uma ama secca e uma dita de leite, paga-se bem se agradar : na rua do Torres n. 38, segundo andar.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial : na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

--- Compram-se escravos que sejam sadios e fortes, proprios para armazem de assucar : na rua de Apollo n. 22.

—Compra-se para uma encommenda 5 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 5 da tarde.

O CARAPUCEIRO.
Compra-se a collecção deste jornal : na livraria defronte do arco de Santo Antonio n. 2.

--- Compram-se escravos de 9 a 35 annos: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar.

--- Compra-se um preto robusto e sadio : na rua do Amorim n. 9 segundo andar.

Vendas.

--- Vende-se uma mulata moça que lava muito bem, com bom corpo para o serviço de campo ou outro qualquer, sem vicios nem achaques : na rua da Cruz do Recife n. 31 primeiro andar.

--- Vende-se uma negrinha com 8 annos de idade : na rua Nova n. 47 primeiro andar.

-- Vende-se uma preta de 30 annos para todo o serviço : na rua da Gloria n. 55.

—Vende-se um guindaste portatil de ferro, que pega em 90 a 100 arrobas, com todos os seus pertences, por preço commodo : na rua Direita n. 66.

Aviso aos tanoeiros.

Vendem-se rodas de arcos de páo para pipas, e liaças de vimes da melhor qualidade que ha no mercado, chegadas ultimamente do Porto, por menos preço do que em outra qualquer parte, e vende-se a porção que o comprador quizer : na rua do Vigario n. 27 deposito de assucar.

-- Vende-se um guarda louça com pouco uso : no aterro da Boa Vista n. 65 segundo andar.

--- Vendem-se 70 pipas, 6 meias ditas e 50 barris despejados aqui na provincia, na rua da Moeda n. 44 : trata-se no mesmo armazem.

— Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche novo n. 18, ha para vender 1 piano forte e elegante.

— Vende-se um terreno na rua da Concordia, com 34 palmos de frente, e fundo sufficiente, na quina que volta para o chafariz, bom para se edificar uma boa casa, e tem a vantagem de ter o chafariz junto de casa : quem pretender dirija-se a rua do Queimado n. 41 loja que vira para a Congregação.

--- Vendem-se duas negrinhas muito lindas e espertas, uma de 10 annos e outra de 5, 2 mulatinhas de 10 annos cada uma, muito lindas, 3 molequinhos de 8 a 9 annos, 2 negras moças com algumas habilidades e uma dita de 30 annos boa quitandeira : na rua larga do Rosario n. 22 segundo andar.

— Vendem-se chouriças novas em barris de arroba : na rua do Amorim n. 36 taberna da quina.

Ao barateiro.

Vendem-se ricas caixinhas contendo thezoura, dedal, agulheiro, agulha de enfiar, abridor e espelho, proprias para meninas levarem no braço quando vão para escola, a 2$500, ditas maiores a 3$ rs., carteiras com retratos dos grandes da Europa, proprias para as senhoras guardar dinheiro a 1$ rs., fitas de sarja lavrada a 800 e 1$200 rs. a vara, ditas de veludo abertas e lisas a 160, 240, 320, 400 e 500 rs. a vara, canetas muito finas a 1$ rs. a duzia, rozetas pretas finas a 160, 240 e 320 o par, obreias de colla a 120 rs. a caixa, suspensorios a 100, 160 e 240 o par, agulhas francezas em caixinhas a 240 rs., e outras muitas miudezas que se deixam de annunciar, que vendem-se muito barato : na rua larga do Rosario n. 35.

Cebolas.

As cebolas novas, em caixas, que chegaram ultimamente pela Gratidão, vinda de Lisboa, vendem-se no armazem de Barros & Silva.

AOS PAIS DE FAMILIA.

Existe a venda no deposito n. 6 da rua de S. Francisco, um variado sortimento de calungas finos para brinquedo de criança, por muito barato preço ; tambem existem a venda latas de bolachinhas, as mais finas que tem vindo de Londres, proprias para chá, soirée, etc.

---Vende-se azeite de carrapato a 2400 rs. a canada, ou em barril : na rua das Trincheiras n. 29.

--- Na rua do Brum no Recife n. 22, armazem de Sá Araujo, ha para vender cera de carnauba superior em saccas, e saccas com gomma.

--- Vende-se um lindo molatinho de idade de 5 a 6 annos annos : na rua dos Guararapes por cima da padaria.

BOM PIANO.

Vende-se um bom piano horisontal com muito pouco uso e em bom estado : na rua Bella junto ao primeiro sobrado n. 18.

--- Vendem-se dous moleques de 14 e 22 annos, bonitas figuras : no Recife rua da Cadeia n. 59 segundo andar, a tratar com Joaquim Lopes Raymundo de Barros.

PECHINCHA.

No deposito da rua de S. Francisco n. 6, ha para vender uma porção de garrafas vazias que foram de cerveja preta.

--- Vende-se uma casa na povoação da Varzea, a qual rende 80$000 por anno, e fica annexa a casa de João Simões Ferreira : a tratar na rua estreita do Rosario n. 1.

--- Vendem-se muito bons vitellos, tanto para comer-se como para embarcar, por estarem gordos : quem delles precisar, dirija-se ao Cachanga, casa defronte da igreja.

— Na olaria do engenho Giquia vendem-se tijolos de alvenaria a 16$000 o milheiro, a dinheiro a vista, e da-se rapido e prompto carregamento ; assim como do 1 · de fevereiro em diante suppre-se de lenha a qualquer padaria, pondo-se a lenha nas portas : a fallar com o administrador do mesmo engenho, ou com o seu proprietario o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

1$000 e 1$200

a peça de madapolão avariado : na rua do Queimado n. 44.

--- A verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes --- Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes : em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 24.

Rua Nova n. 34.

Madama Rosa Hardy vende ricos enfeites de cabeça para senhora, do ultimo gosto por preço commodo, e chapeos de crepe enfeitados com flores, pelo preço de 8$000 rs.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil : vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se por menos do que em outra parte, cera de carnauba e velas de composição : na rua da Cruz n. 34.

Cimento branco.

He chegado o excellente cemento branco ja bem conhecido e experimentado, tanto em barricas como as tinas: no armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida, na praia de San Francisco, junto a ponte nova.

Obras de marmore.

Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17 tem para vender as seguintes obras de marmore : estatuas, pias, degrãos, pedras quadradas e oitavadas para consolos e mesas de meio de sala, e tijolos marmore, tudo por preço commodo.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa : no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Milho.

Na rua da Moeda armazem de tanoeria confronte ao trapiche do Cunha, vendem-se saccas de milho de bom tamanho, superior qualidade e por preço commodo.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 28.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

He metade do seu valor.

A 2$500 a peça e 300 reis a vara.

Vende-se uma porção de panninhos de vara de largura com um pequeno defeito, em peça 2$500, e vara 300 rs., chitas escuras cores fixos a 160 o covado, ditas de padrões novos e fixes a 200 rs. o covado : na rua do Crespo n. 14, quarta loja quem volta da rua das Cruzes.

—Vendem-se chapéos do Chyli de todas as qualidades : no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

Agencia
da fundição Low-Moor,
rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

--- Vendem-se peças de madapolão com toque de avaria a 2$500 cada peça : na loja de quatro portas na rua do Queimado n. 10.

--- Vende-se banha derretida de superior qualidade a 480 rs. a libra : na rua do Rangel n. 35.

Farinha de Trieste.
SSSF.
(*Verdadeira.*)

Pelo navio BLOOMR chegaram 5600 barricas desta acreditada farinha : vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Feijão mulatinho.

Vende-se na rua da Cruz n. 34, feijão mulatinho por preço commodo.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se o grande armazem alfandegado do largo da Assembléa n. 20 (Forte do Mattos), muito proprio para qualquer estabelecimento, ou mesmo para recolher generos como esta servindo actualmente, por estar collocado defronte do trapiche do algodão : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril : as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 31, para ver as amostras.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

FARINHA
De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por e preço commodo e com promptidão: embarcam-s ou carregam-se em carro sem dospeza ao comprador.

-- Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço e seguinte : -- superior vinho do Porto em barris do oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

- Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvao,
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado : tudo por preço commodo.

Cal de Lisboa e potassas

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escovas de todas as qualidades.

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabello inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos de palha de Italia

Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender chapeos de palha de Italia, dobrados e singelos, para homem, meninos e meninas, chegados ultimamente de Genova, e por preços commodos.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs ; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Oculos e lunetas de todas as qualidades

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de Jose da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para curar de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestia dos orgãos pulmonares.

VARANDAS E GRADES

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo : na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos para punhos

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura ; na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

—Vende-se aguardente de França em caixas de uma duzia : no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia, defronte da Relação, taberna n. 28, ha das melhores bichas hamburguezas para vender a retalho e em porções, e tambem se alugam.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador» ; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar : vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem :
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e do um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores : dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenaple de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa está com nosco, assim como chapéos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

--- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, de 22 a 24 annos de idade, cozinha, engomma e lava muito bem : na rua de Apollo n. 1.

A' rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira, chegaram de Paris vindas pelo ultimo vapor, as seguintes fazendas :

Mimo das graças, fazenda toda de seda propria de vestidos de senhora para os bailes composto do gosto o mais moderno e mais proprio para o nosso clima, a 1$600 rs. cada covado, dinheiro de contado.

Ricas sahidas de baile, de seda e cachemira, guarnecidas de crepe de seda com seu capuz.

Vizitas de gase de seda, todas bordadas da mesma seda.

Ditas de grosdenaple com tres ordens de bicco.

Grosdenaple de cordãozinho furta-côres, para vestido do ultimo gosto, a 1$800 cada covado.

Dito de quadros miudos furta-côres, a 1$500 cada covado.

Cambraia de Organdy de cores matizada, a 800 rs. cada covado.

Musselina branca de flores e de listras miudinhas, a 500 rs. o covado.

Ricos chales de touquim da India, bordados nas quatro pontas, do melhor gosto que tem vindo a este mercado, a 15$000 cada um.

Entre-meios e tiras bordadas a mais fina possivel para vestidos de senhora, babados bordados todos brancos, peças com 3 e meia varas a 2$500, 3$ e 5$000.

E outras muitas fazendas de linho e seda; dão-se amostras e mandam-se levar as casas dos compradores.

--- Vendem-se tres terrenos foreiros em Santo Amaro, todos com 700 palmos de frente para a estrada nova de Luiz do Rego, e com fundos para o oeste até 640 palmos, confrontando pelo norte com o sitio do Sr. Manoel Pereira Lemos junto do actual hospital inglez, e pelo sul com o sitio do Sr. João dos Santos Porto : quem os pretender, dirija-se a Vicente Alves de Souza Carvalho, rua do Trapiche n. 44, primeiro andar.

Batatas inglezas e de Lisboa.

Vendem-se no armazem da travessa da Madre de Deos n. 15, das 9 horas as 3 da tarde.

— Vende-se uma porção de pipas e toneis por praso de seis mezes com as competentes garantias, e tambem se arrenda o armazem onde se acham depositados os mesmos objectos : a tratar com Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

—Vendem-se caixas com duzias de garrafas do vinho de Bordeaux, meias latas e quartos de sardinhas, queijos, barris de alvaiade e verde francez, tudo por preços commodos : em casa de Lasserre & Tisset Fréres, rua do Trapiche n. 11.

AOS AMANTES DO BOM E BARATO.

Vendem-se ricas charuteiras bordadas e retroz servindo tambem de carteira a 4$, ditas sem ser bordadas muito boas a 2$ e 3$, carteirinhas muito ricas a 2$, ditas proprias para viagem a 2$500, carteiras grandes para dinheiro a 1$500 e 2$, trancelins para relogios. pretos de retroz a 160, afiadores para navalhas muito finos a 1$, pedras inglezas de afiar navalhas a 1$ e 1$500, ricas bengalas pelo barato preço de 1$ e 1$500, pentes com escova e espelho para suissas a 800 rs , estojos para barba a 2$ e 2$500, fivellas douradas para calças e colletes a 120 rs., castões para bengalas a 80 rs., caixinhas para guardar phosphoros a 160 rs , escovinhas para limpar pentes a 240 rs., chicotes muito bons para cavallo a 800 rs , esporas finas de aço, 1$, gravatas de seda muito boas a 1$, atacadores de cornalina para casaca a 300 rs., pinceis inglezes para barba a 500, 600 e 800 rs., camisas de meia muito finas a 1$200, ricas abotoaduras para collete a 500 e 600 rs., ditas para palitos a 500 e 600 rs., estojos de navalhas finas para barba a 2$, caixas finissimas para rape a 2$500 e 3$, ditas redondas de tartaruga finas a 6$, e outras muitas cousas que se vendem por barato preço : na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 5$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato ; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Perfumarias finissimas.

Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber : agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso de estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pós para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de paragar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

Escravos fugidos.

--- Ainda continua a estar fugida desde o dia 17 de fevereiro do anno passado, a escrava Joaquina de nação, com os signaes seguintes : alta, secca, cara descarnada, pernas arqueadas, poucas vezes deixa o cachimbo, fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão, de nome Manoel Joaquim da Silva, crioulo e está ainda desertor, foi captiva por muitos annos em Panellas de Miranda, onde tem um filho forro de nome João, o senhor que foi dessa negra ainda existe no mesmo lugar e chama-se Caetano : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, que se dara 50$ rs. de gratificação, sendo ella entregue ao Sr. Manoel Ferreira Chaves, seu senhor, na Boa-Vista, rua da Gloria n. 94.

— Na manhãa do dia 11 do corrente fugio um preto crioulo, de nome José, represente ter 18 a 20 annos ; levou calça de brim de algodão escuro, camisa branca engommada, chapeo de palhinha novo com uma fita preta larga, tem os calcanhares maltratados por causa de bobas, altura regular, com as costas talhadas e pannos no rosto de todos os dous lados. Este escravo foi comprado a Joaquim José de Sant'Anna, morador no termo de Ingazeira, por isso suppõe-se ter seguido esse caminho em razão de ter mãi la para essas bandas, levou comsigo um relogio de ouro patente suisso com corrente de ouro, um par de brincos de filagrãa, e uns pedaços de ouro velho : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o prendam e levem a rua da Guia n. 9, que serão recompensados generosamente.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas cauellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó : este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

PERN : TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.